

OS MATERIAIS DO CÍRCULO CARMESIM

Série Emergindo

SHOUD 8 – Apresentando ADAMUS SAINT GERMAIN, canalizado por Geoffrey Hoppe

Apresentado ao Círculo Carmesim

em 6 de abril de 2019

www.crimsoncircle.com

Eu Sou Adamus of Sovereign Domain.

Vocês estão olhando pra mim como se nunca tivessem me visto. [Algumas risadas]
Talvez haja algo um pouquinho diferente.

Ah! Algumas observações antes de começarmos. Cauldre pensou que eu ia me intrometer na outra conversa. [Algumas risadas, quando ele se refere ao comentário de Geoffrey na abertura.] De jeito nenhum. Eu só estava empolgado pra vir hoje, porque temos muito a fazer, muito a abordar.

Será uma canalização com muitas camadas, no sentido de haver muita coisa acontecendo. Não serão apenas palavras sendo ditas, mas muita coisa estará acontecendo nesta mensagem. Vocês talvez vão querer voltar e escutar, assistir algumas vezes. Estamos fazendo muitas coisas neste momento. Vamos meio que misturar tudo.

Às vezes, a mente humana vai dizer: “Onde diabos Adamus quer chegar com isso? Do que ele está falando? Por que ele não se mantém dentro de um só assunto?” Porque eu não vou mais me manter dentro de um só assunto. Trata-se do *E*.

Vamos respirar bem fundo com isso.

Segundo, a prévia do filme que vocês viram antes, o [Time of the Sixth Sun](#) (*A Era do Sexto Sol*), Tobias realmente estava nesse filme. A narração dele está no filme, mas não apenas a narração. Vejam, ele meio que se infiltrou. Ele realmente implantou sua energia viva ali. É. E Cauldre fica tendo essas – como vocês dizem – essas coisinhas na pele. [Alguém diz: “Arrepios.”]

Quando essa canalização de Tobias foi gravada, ah, foi bem mais do que apenas algo momentâneo, e não foi muito planejada nem preparada. O produtor só pediu que ele dissesse uma mensagem, e Cauldre não pensou muito nisso. Era só uma mensagem simples. Bem, ela se tornou o fluxo do rio, que carregou o filme, carregou todas as energias do filme, mas também era a energia viva dele. Então, não são apenas palavras gravadas. É verdadeiramente uma Energia Viva. Foi realmente brilhante da parte dele. Ele está muito consciente disso. Então, de certa forma, é como se ele meio que, bem, *voltasse*. Ele está no filme, vivo, bem e conectando-se com cada um de vocês que assistirem ao filme, conectando-se com todos os que estão despertando, olhando-os nos olhos enquanto eles olham para a tela, perguntando: “Você está pronto? Você está pronto pra isso?” Mais ou menos como ele disse a cada um de vocês: “Você está pronto para o que vem a seguir?” E depois ele e muitos outros serão guias, e vocês serão guias também.

Olhem o que vocês passaram nesses anos. Não apenas em dez anos, mas em existências. Olhem o que vocês passaram, preparando o caminho para tantos outros. E vai ser muito diferente do tipo de despertar e de chegada à Realização dos atuais Mestres Ascensos. Eles fizeram isso meio que por conta própria. Eles fizeram sem o companheirismo e a camaradagem de outros. Eles fizeram se esforçando de um modo muito difícil. Mas agora chega o próximo nível em que muitos humanos estão despertando ao mesmo tempo.

E, é claro, sua jornada, todo o seu caminho até a Realização é algo muito pessoal. Nós não vamos fazer deste um grupo de *Kumbaya*. Não há fórmulas. Não pode haver um livro que coloca tudo numa ordem específica. Não pode, porque cada um faz individualmente. No entanto, podem haver energias envolvendo aqueles que estão passando pelo despertar.

Assim, com Tobias meio que, bem, de certa forma, na dianteira, e vocês lá com ele, suas energias, suas energia vivas vinculadas a esse filme, eu realmente, verdadeiramente, peço a cada um de vocês que vejam o filme, porque isso vai, meio que se pode dizer, ativar, conectar sua energia, sua energia viva, juntamente com a de Tobias, no âmago desse filme, de modo que todos que o virem e estiverem passando pelo despertar possam sentir isso. Eles não estão sozinhos. Existem outros que passaram pela mesma coisa.

É um caminho difícil, é realmente árduo, porque tudo vira de cabeça pra baixo. Mas, quando perceberem que outros passaram por isso e conseguiram, fará uma imensa diferença.

Assim, quando chegarem em sua Realização, quando derem essa esticada final – quero dizer, vocês já chegaram lá, mas estão só vendo como será –, por favor, imprimam sua energia nesse filme e outros assim virão.

Certamente também quero mencionar hoje a equipe aqui do *Rude Awakening (Rude Despertar)*, o despertar de vocês, o rude despertar de vocês. É a mesma coisa, mas num nível um pouco diferente. A energia de vocês entra lá. Sabem quando eu disse que vocês iam ser professores? Não significa estar à frente de uma sala de aula, necessariamente. Pode ser num filme. Pode ser num livro que vocês escrevam. Pode ser em qualquer coisa. Tudo isso está chegando agora. O Sonho Atlante realmente está aqui.

E eu sei que... ah, eu sei... como vocês estão esgotados. Eu sei como, às vezes, tem aquela dúvida, a perda de esperança, a perda de paixão e tudo mais. Mas, quando emergirem no meio dessas coisas, ah, vocês vão cantar com muita alegria, percebendo: “Não foi tão ruim!” [Risadas] “Foi bem fácil, mas nunca farei isso de novo! Jamais escolherei fazer isso novamente.”

Falando em coisa difícil, eu entendo, pelo que vejo no departamento de reclamações do Clube dos Mestres Ascensos... [Adamus ri.] Foi um mês difícil pra vocês este último mês? [Alguém diz “oh, sim”.] Não, é sério, foi um mês difícil? Por que vocês acham isso? Por que acham que foi difícil? Não é preciso microfone, basta gritarem. Por que acham que foi tão difícil? [A plateia grita: “Aspectos!”] Mês dos aspectos. Sim. E eu não sei... vamos falar sobre isso aqui... Tem um aspectão... [A plateia faz “ohh”.] Um bem grandão. Eu nem sei se vocês reconhecem qual era. Vamos tratar disso hoje. Foi o mês do aspecto, porque, bem, é como o último chamado dos aspectos. Mas teve um grandalhão aí. Ele de fato estava bem no meio da sala, por assim dizer. Ficava lá o tempo todo. Era tão óbvio, tão

grande e tão familiar que vocês provavelmente nem o reconheceram. Provavelmente, nem o reconheceram. Vamos falar sobre ele hoje.

Que mês difícil, realmente, mas, primeiro, vocês pediram por isso e, segundo, vocês mereceram isso. [Risadas] Mereceram! [Adamus ri.] Alguns de vocês que estão *online* estão fazendo isso [mostrando o dedo do meio], na tela, pra mim [Mais risadas]. Não sei o que significa. Não, vocês mereceram. Vocês pediram por isso. E vamos falar sobre isso hoje, em como vocês pediram por isso. Digo, vocês não pediram, tipo, pegando um pedaço de papel e dizendo: “Que o mês seja muito difícil.” Mas vocês fizeram outras coisas que tornaram o mês difícil. E vocês mereceram isso. Quero dizer que vocês realmente mereceram. [Adamus ri.] Porque é como uma grande limpeza, um grande... Cauldre está me dando uma imagem aqui... “Roto-Rooter”, ele está dizendo. É – *errrr!* –, entrando pelos canos, vejam bem, limpando os canos.

Então, vocês mereceram! Vocês mereceram se livrar de toda essa coisa grudenta, essa porcaria, essa gordura, essa sujeira, essa nojeira que estava acumulada nesses canos. Vocês vinham realmente tentando se livrar disso. E já vou logo dizendo que não dá pra fazer isso sozinhos. Eh, vamos tratar desse assunto hoje.

Mas, antes de prosseguirmos, vamos respirar bem fundo. Estou muito satisfeito por estar aqui. Estou muito satisfeito.

Vejam, houve um momento em que eu pensava que seriam apenas – cheguei a dizer isso – cinco pessoas que fariam isso, cinco Shaumbra, e eu estava exagerando um pouco. Eu pensava que seriam oito. [Risadas] Mas estou muito satisfeito. Digo, milhares e mais milhares mundo afora estão... bem, na verdade, Cauldre está me lembrando que ele escreveu um artigo sobre isso. Realização é uma coisa certa. É uma coisa certa. Não é uma dúvida. Alguns ainda duvidam, mas vou lembrá-los; é uma coisa certa. Vocês não têm que fazer droga nenhuma. É... Agora que vocês vão permanecer no corpo, neste planeta, como vocês vão lidar com a energia? Essa é a pergunta.

Sabedoria dos Shaumbra

Antes de prosseguirmos, porém, vamos ter um pouquinho da Sabedoria dos Shaumbra. Adoro ouvir a sabedoria de vocês. Sim. Então, Linda, com o microfone. Tenho duas perguntas hoje.

Antes de tudo, falamos sobre dignidade no mês passado, e realmente atingiu um nervo pra muitos de vocês. O que aconteceu com a dignidade, a dignidade da alma, de vocês enquanto seres angélicos? Mesmo quando eu digo... [olhando pra um e outro da plateia] Veja uma coisa, você é o que chamariam de líder da sua família espiritual angélica desde o princípio. Você era um grande líder nessa família. Você e você e você e você e você... ah, não temos tempo pra isso... todos vocês! Todos vocês eram, eram... não existe uma boa palavra humana pra isso... mas líderes de suas famílias espirituais. Vocês vieram pra este lugar, a Terra, pra aprender, bem, sobre muitas coisas, mas vocês vieram pra este lugar e... cadê a dignidade agora? Vocês dizem... Eu digo a vocês que vocês eram líderes e vocês retrucam: “É, devo ser a pessoa errada. Não, não. Quem, *eu?* Centenas de milhares de seres angélicos, e vão olhar pra *mim?*!” Tipo, sim, você. [apontando pra um e outro na plateia] Você. Digo, *você* *você*. Você era um líder. Mas cadê a dignidade? Cadê a dignidade? Pensou nisso desde nosso último encontro? Não estou querendo implicar com você, mas não é que estou! [Risadas] O que aconteceu com a dignidade?

~ Primeira Pergunta

Então, a primeira pergunta de hoje é: Qual é a maior perda de dignidade? O que faz parte de sua *persona* humana que vocês diriam que representa a maior perda de dignidade? Que área é essa? Que é a maior perda de dignidade. Linda – ah, lá vamos nós. A maior perda de dignidade.

DAVID: Falta de... Não confiar em mim mesmo, duvidar de mim mesmo.

ADAMUS: Que área isso está atingindo na sua vida? O seu bolso?

DAVID: Não, o meu estômago.

ADAMUS: O seu estômago. Tudo bem. Boa resposta. Falta de dignidade. Digo, nossa! Que anjo com respeito próprio teria sequer colocado um intestino ligado a um traseiro, fazendo todo tipo de... Quero dizer... é... “O quê?!” Sim, perda de dignidade.

DAVID: Grande momento.

ADAMUS: Grande momento. E vocês tentam ter um pouco de orgulho. Vocês tentam dar um sorriso. Vocês tentam realmente se conectar com o Eu Sou e é assim: “Tá, mas meu estômago está dando voltas, e sabe lá Deus o que vai acontecer como resultado disso. Então...”

DAVID: Certo.

ADAMUS: Sim, uma perda de dignidade. É. Você sente que isso afeta você? Consegue sentir?

DAVID: Bem, isso *realmente* me afetava.

ADAMUS: Ah, afetava. Certo.

DAVID: Digo, que grande momento.

ADAMUS: Grande momento.

DAVID: E, na verdade, isso acabou... eu escolhi ir para o hospital fazer a coisa do Roto-Router.

ADAMUS: Oh! [Adamus ri.]

DAVID: É.

ADAMUS: Interessante.

DAVID: E foi uma escolha consciente que eu fiz.

ADAMUS: E você ficar lá deitado numa mesa, pensando “Cadê a dignidade?”, enquanto se baba todo.

DAVID: É.

ADAMUS: Ou outras...

DAVID: Outras coisas.

ADAMUS: Outras coisas. Sim, é, é.

DAVID: Então, foi...

ADAMUS: É, isto é um programa familiar, então...

DAVID: Eu entendo. [Algumas risadas]

ADAMUS: E, vejam, dá pra imaginar vocês sendo seres angélicos com esse corpo que nem é de vocês? O que é isso? É. Certo, ótimo. Bom começo. Perda de dignidade. Onde mais isso atinge? Que outras partes da vida de vocês? Perda de dignidade.

Ah, você acabou de agradecer a Linda pelo microfone. Que coisa meiga.

CLAUDIA: É. Obrigada. Meu coração.

ADAMUS: Seu coração. O que tem seu coração?

CLAUDIA: Eu escolhi deixar meu marido há muito tempo, e tive que deixar o país pra trabalhar duro pra recuperar minha dignidade.

ADAMUS: Sei. Sei. E como isso afeta seu coração?

CLAUDIA: É um aperto.

ADAMUS: Seu coração foi fisicamente afetado?

CLAUDIA: Por sorte, não.

ADAMUS: Ah, ótimo.

CLAUDIA: Mas muita ansiedade.

ADAMUS: Muita ansiedade. E, vejam, se pensarem sobre isso... literalmente, o coração, vejam bem... *boomp, ba doom*, fica bombeando o sangue... E vocês dependem dessa coisa que pode parar a qualquer momento? E, vejam, depender disso. Vocês são anjos. Por que ter que confiar no seu coração, que pode de repente... *ooh!*... assim. Não, não vai.

CLAUDIA: Não. Não!

ADAMUS: Não, não, não, não, não. Não. Mas, vejam, o engraçado é que eu digo isso e vocês ficam: "Não, não, não. Não vou permitir que isso aconteça." Vocês *pensam* que dão um jeito. Pensar não vai fazer droga nenhuma. O coração não responde à mente. Não responde.

CLAUDIA: Certo.

ADAMUS: É. Ótimo, obrigado. Então, temos intestino e coração. O que mais vamos ter? Perda de dignidade.

ANDY: Trabalho!

ADAMUS: Trabalho, sim!

ANDY: É, eu ter que trabalhar pra viver...

ADAMUS: Por quê?

ANDY: ... e ter dinheiro pra pagar hipoteca e impostos. Esse bando de porcaria.

ADAMUS: Esse bando de porcaria. [Algumas risadas] Você tem trabalho?

ANDY: Sim.

ADAMUS: Sim. E você é bem pago?

ANDY: Bem, eu trabalho pra mim mesmo.

ADAMUS: Ah, bom. [Risadas]

ANDY: Sim, na verdade, eu me pago muito bem!

ADAMUS: Se paga muito bem...

ANDY: É.

ADAMUS: Você gosta do que faz?

ANDY: Veja, eu gostava. Faço isso há 34 anos, mas vou me aposentar este ano. Já está de bom tamanho.

ADAMUS: Sei. O que você vai fazer quando se aposentar?

ANDY: Acho que vou comprar uma licença pra pescar. [Algumas risadas]

ADAMUS: Essa é boa. Estava no topo da minha lista também. [Mais risadas] É. É.

ANDY: Eu só quero...

ADAMUS: É. Mas não exagere. [Risadas] Não faça isso demais! Digo, há extremos. Você vai comprar uma licença pra pescar. Você vai sair e pescar?

ANDY: Espero passar mais tempo ao ar livre.

ADAMUS: Ao ar livre.

ANDY: Sim.

ADAMUS: Certo. Ótimo. Sei, a perda de dignidade. Agora, você trabalha pra si mesmo, então, há uma certa dignidade aí. Você pode fazer quanto dinheiro quiser, teoricamente.

ANDY: Sim.

ADAMUS: É. Que tipo de trabalho você faz?

ANDY: Com eletrônicos. Desenho protótipos.

ADAMUS: Ah, sei. Sei. Ótimo. E tem paixão por isso?

ANDY: Tinha.

ADAMUS: Sei. O que aconteceu?

ANDY: Estou perdendo isso.

ADAMUS: Por quê?

ANDY: Estou ficando cheio.

ADAMUS: Sei. O que originalmente o atraiu quando começou a fazer isso?

ANDY: O desconhecido.

ADAMUS: O desconhecido.

ANDY: Veja, porque você examina fios e pensa: "Como um sinal pode passar por aí?"

ADAMUS: Oh! Eu, todas as noites, é, eu penso nisso! [Risadas] É. "Como acontece?! Oh!" Sabe o que, então, eu digo pra mim mesmo? "Não quero saber! Acontece. Só isso que importa." É. Mas atrai a mente. A mente de fato gosta disso. Isso mantém ela ocupada. Ainda digo mais, há uma perda de dignidade só no fato de a mente funcionar e ter que se manter preocupada.

ANDY: Ter que se manter...

ADAMUS: Não, é sério, a mente, de fato... não quero dar respostas... mas é indigno o modo de entender as coisas, e ter que dizer: "Certo, os elétrons passam pelo fio numa certa velocidade." Não importa, porque, veja bem, o que é isso? Tudo isso é um fluxo de *energia*!

ANDY: Energia!

ADAMUS: Só isso. Só isso. Agora, tudo bem, então, talvez você queira saber como ela faz isso, mas a falácia é... para um engenheiro entender como a eletricidade passa pelo fio e todo o resto... Existem cerca de 8.000 maneiras de isso realmente acontecer. Mas, então, ele fica travado e diz: "Ah, isso é ciência exata e funciona assim." Não, não mesmo. Essa é uma das muitas e muitas maneiras. Então, a mente diz: "Ah, agora, eu entendo como funciona e, portanto, mais cedo ou mais tarde, vou entender como a realidade funciona." Não, de jeito nenhum.

ANDY: É, eu descobri isso.

ADAMUS: É, então, vá pescar. [Mais risadas]

ANDY: É.

ADAMUS: Nossa. Ótimo, obrigado. Mais algumas pessoas. Maior área de falta de dignidade enquanto humano. Falta de dignidade.

ELIZABETH: Olá.

ADAMUS: Olá.

ELIZABETH: Veja, recentemente, andei pensando no que você disse sobre o Eu Sou nos perdoar.

ADAMUS: Sei. Sei.

ELIZABETH: Que nós não podemos nos perdoar.

ADAMUS: Não, não. Não dá.

ELIZABETH: Mas trabalhamos nisso...

ADAMUS: Vou interromper agora mesmo, se não se importar.

ELIZABETH: Sim, senhor. É claro.

ADAMUS: Tenho que sublinhar e enfatizar que... e alguns de vocês querem argumentar comigo com relação a isso. Eu vou ganhar, porque eu estive lá, eu fiz isso. O humano diz, antes de tudo: "Ah, não há nada a ser perdoado." Mas vocês não perceberam isso ainda! Depois, o humano diz: "Bem, eu me perdoou." Não dá. Não dá. Tentaram. Muitos tentaram. Vocês acabam numa rua sem saída muito sombria, porque o humano não acredita nisso. Quero dizer, aqui estão vocês indignos... o quê? Vocês vão acreditar que vão realmente se perdoar? Não, não vão. E o pior é que vocês nem sabem pelo que estariam se perdoando.

ELIZABETH: Exatamente.

ADAMUS: Algumas coisas são imensas. Então, eu interrompi. Vá em frente.

ELIZABETH: Não, mas essa era realmente a questão. Cheguei num ponto, depois de gastar *anos* analisando e determinando que eu deveria me perdoar por A, B ou C.

ADAMUS: Não consegue.

ELIZABETH: Não consegui fazer isso, entender o que era, então estou pedindo... [Eles riem.] Estou pedindo que o Eu Sou me perdoe.

ADAMUS: Sei.

ELIZABETH: E é interessante porque não dou específica. Às vezes, eu não sei, mas tenho esses sentimentos, esses aspectos surgindo, eu me sinto menos do que o todo de quem eu sou. É o único jeito de descrever.

ADAMUS: É, é, sim.

ELIZABETH: Tem momentos que eu digo: “Pelo amor de Deus! Você não é tão pequena.”

ADAMUS: Certo.

ELIZABETH: “Volte. Preencha-se com você.”

ADAMUS: Sei.

ELIZABETH: Sabe como é?

ADAMUS: Veja, adoro essas batalhas internas da pessoa com ela mesma.

ELIZABETH: Sim! Sim!

ADAMUS: Oh! Vejam, vocês vão perceber quanto tempo perderam na vida com as batalhas internas que vocês não vão ganhar. Jamais. E, também, corrigindo o que você disse, o Eu Sou não tem que perdoar você por nada.

ELIZABETH: Certo.

ADAMUS: Ele não dá a mínima. Vocês estão aqui como a parte de si mesmos que tem experiências. Ele não quer saber! Realmente, não. Vocês podem fazer qualquer coisa.

ELIZABETH: Mas você disse...

ADAMUS: Não, eu não disse.

ELIZABETH: Tá. [Risadas] Você estava lá? [Ela fala com quem está ao lado.]

ADAMUS: Ah, não, não falei!

ELIZABETH: Você lembra?

ADAMUS: Ah, não. Ah, não. Ah, não. Sou muito cuidadoso com as palavras que digo aos Shaumbra. Os Shaumbra têm um jeito engraçado de distorcer tudo.

ELIZABETH: Não, eu achava que era algo muito cristão voltar no tempo, mas eu estava tentando... [Eles riem.] Não... mas pedir que algo externo a você o perdoe. Então, meu Eu Sou, estou pensando no Eu Sou, no Eu Mestre. O Eu Sou...

ADAMUS: Vou voltar para a cozinha.

ELIZABETH: Por favor, ajude.

ADAMUS: Podem pegar uma bandeja lá atrás na cozinha?

ELIZABETH: Vinho.

ADAMUS: Uma bandeja pra servir alguma coisa.

ELIZABETH: Oh.

ADAMUS: Só pra fazer uma colocação.

ELIZABETH: É sério?

ADAMUS: Sim, sim. Sim. E pode colocar alguns petiscos aí também enquanto você está aí.

ELIZABETH: Não dá para a pessoa se perdoar.

ADAMUS: Não, não dá.

ELIZABETH: Não é possível.

ADAMUS: Não, não dá.

ELIZABETH: Portanto...

ADAMUS: Não dá pra fingir. Você pode jogar esse jogo. Pode fingir que se perdoa. Não funciona. E alguns de vocês aí dizem: “Bem, eu estou me perdando.” Eh, boa sorte com isso. Você vai parar num buraco, num poço. Você não vai conseguir sair de lá. Simplesmente, não dá.

ELIZABETH: Portanto, é só integrar aspectos. Essa é a solução? Eu... [Ele faz uma careta.] Você disse, Adamus! Eu ouvi! [Risadas] Apontem pra ele! Zombem dele!

ADAMUS: O bacana hoje, nesta era, é que tudo é gravado. [Mais risadas] E uma pessoa pode dizer: “Adamus, você disse...” E eu vou contrapor, dizendo: “Mas você está delirando; está gravado.” Agora, eu nunca disse isso. Estou esperando a bandeja aqui antes de fazer minha colocação. A coisa está meio lenta hoje lá atrás. Acho que estão... [Adamus finge beber.] Estão comemorando alguma coisa. [Algumas risadas] Quanto tempo leva pra trazer uma bandeja para um Mestre Ascenso?

ELIZABETH: Não sei.

ADAMUS: É. [Adamus ri. Linda corre para a outra sala pra pegar a bandeja e alguém faz “uh-oh”.] Lá vamos nós. Lá vamos nós. Então, onde estávamos?

ELIZABETH: Você estava dizendo que o Eu Sou perdoa você. Que não a nada a perdoar.

ADAMUS: Quero voltar para a dignidade, a perda da dignidade.

ELIZABETH: Bem, é onde está a minha perda de dignidade. Quando segue o dia, eu me vejo sendo pequena e indigna dessa forma, eu não me honro.

ADAMUS: Certo, certo.

ELIZABETH: E então... [Linda chega com a bandeja cheia de doces e a entrega a Adamus.] Ah, que ótimo! [Algumas risadas]

ADAMUS: Por favor.

TAD: *Marshmallow!*

ELIZABETH: *Marshmallow! Marshmallow! Marshmallow!* [Alguns aplausos]

ADAMUS: Agora, tenho que parar um momento. Não estou no planeta há muito tempo. [Mais risadas e alguém diz: "Não está perdendo nada."] E eu realmente adoro aveia em flocos, mel e castanhas. É a comida de um Mestre Ascenso. Que diabos é isso?! [Risadas]

ELIZABETH: É *marshmallow*.

ADAMUS: Eu pedi um petisco.

ELIZABETH: É um petisco de *marshmallow*.

ADAMUS: Devem ter se confundido. Eu não disse *marshmallow*, eu disse um petisco. Isto é... Isto é basicamente... Tudo bem.

TAD: Linda adora.

ADAMUS: Sintam a energia disto. [Mais risadas] É basicamente açúcar fofinho.

ELIZABETH: Isso.

ADAMUS: É, é. Você come isso?

ELIZABETH: Não.

ADAMUS: Alguém?

ELIZABETH: Linda gosta.

ADAMUS: Tudo bem. Vamos fingir que é algo bom.

ELIZABETH: Certo.

ADAMUS: [Edith entrega a Adamus um bolinho de chocolate.] Ah, você tirou isso da sua bolsa? Da onde você roubou isso? [Risadas] Pelo amor de Deus! Ela vem pra cá repleta de comida. Não é pra menos que vocês ficam com fome. Edith está pegando a comida. Que mais você tem nessa bolsa? [Mais risadas] Tem um pedaço de *pizza* aí!

EDITH: Estou permitindo o melhor de tudo. Aqui é o Círculo Carmesim.

ADAMUS: Ótimo. Sim, é. Certo.

Agora, tudo bem, vamos encenar. Certo. Então, você está sentada em casa, tentando... "eu me perdoou."

ELIZABETH: Não, provavelmente no trabalho, numa cena...

ADAMUS: Dirigindo ou...

ELIZABETH: ... em que eu preciso ser...

ADAMUS: Certo, certo.

ELIZABETH: ... eu inteira, e não estou à altura da ocasião.

ADAMUS: Certo. E, então, não funciona e você fica toda confusa e é um mês de Aspectologia como vocês tiveram.

ELIZABETH: Sim.

ADAMUS: E: “O que estou fazendo de errado?” Então, você diz: “Ah! É isso. É isso! Estou lembrando o que Adamus disse...” – distorcendo totalmente o que Adamus disse – “... que o Eu Sou vai me perdoar.” Eu nunca disse isso. O que eu disse foi: “Vocês conseguem receber o perdão...”

ELIZABETH: O perdão do Eu Sou.

ADAMUS: “que o eu Sou já deu.” O Eu Sou...

ELIZABETH: Certo. Eu recebi isso do dragão, do *Threshold* (*Limiar*).

ADAMUS: Sim, sim, é. Mas você não... é.

ELIZABETH: Eu só não disse direito, não é?

ADAMUS: Você só não disse direito. Mas aqui... [Risadas] Cara, ela está geniosa hoje! [Mais risadas] Uau! Uau! Falando de aspectos ruins! [Risadas] Uau. Uau.

ELIZABETH: Não, mas realmente veio do *Threshold*. O modo como você disse isso, eu sabia que eu já estava perdoada. [Adamus está mostrando a bandeja para ela se servir.] É pra eu pegar uma coisa aqui que particularmente não quero? [Mais risadas] Oh!

ADAMUS: Certo. Isto tem que aparecer no vídeo que estão fazendo para Santa Fé. Certo, tudo bem. Tudo bem. Encene junto comigo.

ELIZABETH: Estou aceitando o perdão.

ADAMUS: Encene junto comigo.

ELIZABETH: Já aconteceu.

ADAMUS: Eu sou o Eu Sou.

ELIZABETH: Tudo bem.

ADAMUS: Estou na terra do Eu Sou. Eu fazendo coisas de Eu Sou. [Risadas] E meio que... [Ele faz caras engraçadas.] Oh!

LINDA: Isso é meio assustador! É assustador! [Mais risadas]

ADAMUS: De repente, ouço um pedido de ajuda e é assim: “Oh, droga! O humano de novo. Oh, nossa! Isso nunca acaba.” Tudo bem. Eu pego minha bandeja, encho de coisinhas. Ah, o que mais nós temos? Ah, aqui. Tem uma barra de chocolate e uma flor falsa. Eu encho minha bandeja. É isso.

ELIZABETH: Tá bom, vou receber a flor.

ADAMUS: Lá vamos nós de novo. [Risadas, quando Adamus suspira e oferece a bandeja a ela novamente.]

ELIZABETH: Estou recebendo o perdão. É adorável. [Ela cheira a flor.] Obrigada.

ADAMUS: Uma flor falsa. [Adamus ri.] É isso! É isso.

ELIZABETH: Verdade. Eu não disse corretamente.

ADAMUS: Bem aí. Você não disse corretamente.

ELIZABETH: Não, mas veio do *Threshold*. Talvez eu tenha esquecido.

ADAMUS: Talvez, é.

ELIZABETH: Talvez.

ADAMUS: É, não é engraçado? E quantas vezes eu disse que você ia esquecer?

ELIZABETH: Você disse algumas vezes.

ADAMUS: E quantas vezes eu disse que você ia distorcer isso e inventar outra coisa? Mas quero que todos vocês se lembrem disso. Tudo bem. [Adamus se afasta e volta animado com a bandeja de novo.]

LINDA: Assustador!

ELIZABETH: Obrigada. Ah, ótimo! Um coelhinho. [Adamus ri.] É um coelhão.

ADAMUS: Ótimo. E o que esse coelho representa?

ELIZABETH: Representa o Eu Sou que já me perdoou por todas as coisas estúpidas que já fiz na minha história.

ADAMUS: Certo.

ELIZABETH: Éons, existências. Nem me lembro de tudo.

ADAMUS: E o fato é que o Eu Sou não teve que perdoar nada, porque ele nem conhece essa palavra.

ELIZABETH: Já estava... Certo.

ADAMUS: Mas, recebendo...

ELIZABETH: Estou recebendo.

ADAMUS: ... a pureza...

ELIZABETH: Me dê isso.

ADAMUS: ... a cristalinidade... Recebendo... [Elizabeth está pegando tudo que está na bandeja e entrega uma coisa à Tad.] Não dê pra ela!!

TAD: Oh! [Ela coloca de volta na bandeja. Risadas]

ADAMUS: Ela não está pronta! Nossa! Oh. É, a primeira coisa que você tenta fazer é repartir com outra pessoa. [Mais risadas] Não, é seu.

ELIZABETH: Oh, obrigada. [Ela pega a bandeja.]

ADAMUS: E é receber o perdão e depois perceber: “Eu nunca fiz nada errado.” Mas você não pode dizer isso pra si mesma. Você pode receber o presente, que não é de Deus, não é de Saint Germain, não é de nenhum outro ser.

ELIZABETH: Certo.

ADAMUS: Somente do seu Eu Sou.

ELIZABETH: Entendi.

ADAMUS: E não aceite substitutos.

ELIZABETH: É do meu Eu Sou.

ADAMUS: Sim. Isso, é do seu Eu Sou. E, quando você vir... Me dê isso de volta. [Ele pega a bandeja.]

ELIZABETH: Obrigada. [Adamus ri.]

ADAMUS: Quando vocês se sentem indignos e não merecedores, vocês vão inventar todo tipo de desculpa e distorcer o que eu digo, porque vocês não se sentem merecedores o suficiente. Mas, no fim, vocês vão dizer: “Eu recebo o perdão do meu Eu Sou, de tudo que Eu Sou. Eu recebo.”

ELIZABETH: Sim.

ADAMUS: E isso limpa e purifica tudo. [Adamus entrega a bandeja de novo.]

ELIZABETH: Eu recebo.

ADAMUS: Eu fico com a bandeja. Não, você pega as guloseimas; eu fico com a bandeja. [Risadas] A bandeja é *minha*. A bandeja é minha. Você fica com as guloseimas. É. Não dê pra ninguém. É. [Ela pega todas as guloseimas da bandeja.] Então, ela enfim recebeu. Sim.

ELIZABETH: Oh, eu sabia o tempo todo.

ADAMUS: Não é bom?

ELIZABETH: Obrigada...

ADAMUS: Sim.

ELIZABETH: ... muitíssimo.

ADAMUS: Obrigado.

ELIZABETH: Venha pegar isto.

ADAMUS: E obrigado pela bandeja. [Aplausos da plateia] Obrigada por representar também.

É, vejam, eu realmente quero voltar à questão. O dragão está aqui. Ah, ele está aqui, e não vai embora. Não vai partir, e vocês vão tentar esquecê-lo. Vão tentar distorcer tudo que eu digo, como sempre, e então eu vou ter que vir e bater em vocês algumas vezes, dizendo: “Eu nunca disse isso.” Eu disse: “Recebam o perdão do Eu Sou.” Mas alguém que não está se sentindo merecedor, que está se sentindo sujo, indigno, não preparado, pequeno, vai encontrar toda a desculpa pra não aceitar isso. Por mais simples que seja, vão distorcer e dizer: “Ah, eu tenho que ir me confessar... Adamus disse que era pra eu me confessar hoje.” É. Oh, não parece divertido? Vão inventar de tudo. E vocês vão tentar mil vezes: “Eu recebo o perdão.” E, então, vocês vão se perguntar: “O que eu fiz de errado? Como nada mudou?” Porque o tempo todo o dragão está aí, dizendo: “Ainda tem lixo que você precisa liberar.”

E, então, num dia glorioso, depois de 1.842 vezes ou o que for, talvez um milhão, realmente não importa, vocês, enfim, vão entender: “Eu recebo o presente do perdão. Sou merecedor agora, e dessa forma eu percebo que Eu Sou o que Sou. Sem julgamento. Sem luz e escuridão. Sem me voltar para um Deus desconhecido. Eu Sou o que Sou.” Não há nada do que se envergonhar. Nada, coisa alguma. É isso. Ótimo.

Oh! Vamos respirar fundo com isso.

É muito simples. Vejam, é realmente o último passo pra chegar à Realização.

Então, saímos um pouco do caminho, mas foi uma bela distração. Mais uma ou duas pessoas. Qual é a parte indigna de se ser um humano? Como é isso?

ELIZABETH: Ah, sim.

ADAMUS: É. Você comeu aquelas coisas?

ELIZABETH: Estou guardando para o Acidente [Dave].

ADAMUS: Não, não, não! Não é dele. Ele não pode ter isso.

ELIZABETH: [falando com o Acidente] Não é seu.

ADAMUS: Não deixe que ninguém pegue. Não, é seu.

ELIZABETH: Estou guardando pra você.

ADAMUS: Ótimo. E não divida esse chocolate com ninguém, porque essa é a tendência: “Oh! Olha o que eu encontrei! Todo mundo pega um pedaço.” Não, é só seu. Na realidade, se pegarem um pedaço, é como o fruto proibido. Vai matar quem pegar. Sim. [A plateia faz “ohh”.] Num nível ou noutro. Digo, talvez não fisicamente. Mas quero dizer que vai matar algo na pessoa. Não, não é para os outros e vocês não podem distribuir pra

eles. E vou me adiantar agora mesmo. Alguns de vocês... muitos de vocês, na verdade, vão tentar. Vocês vão tentar perdoar os outros. Vão tentar ensina-los o perdão de um modo não apropriado, de fato. Vão tentar ser o guru do perdão, e não funciona. Isso tem efeitos negativos em vocês e naqueles com quem estiverem trabalhando.

É algo muito pessoal. “Eu recebo o perdão do meu Eu Sou.” E, sim, filosoficamente, vocês vão dizer: “Não tem nada a ser perdoado, pra começar.” Mas esse é um pensamento filosófico legal. Mas só quando vocês levam isso pra dentro do seu ser e sentem isso é que isso vai se tornar.

Então, uma pequena pista, um pequeno adiantamento, tudo porque comecei dizendo que Tobias injetou sua energia, sua energia viva nessas coisas. Adivinhem o quê? É pra onde estamos indo, para a Energia Viva. Vocês vão perceber que não estão tendo muita Energia Via. Vocês têm energia, mas estou falando de sua Energia Viva consciente nas coisas. E tudo isso se mistura num determinado ponto, a mixão e tudo mais. Mas é pra onde estamos indo, para a Energia Viva. Vocês vão perceber que não estão vivendo muito. Vocês estão passando pela vida. Mas nós vamos acabar com tudo isso. O que é ótimo.

Certo. Concluída essa pergunta. Tenho outra pergunta. E essa é boa, então, Linda, escolha bem aqui.

~ Segunda Pergunta

Assim, o que faz com que alguém que está no caminho espiritual de repente pare, retroceda, se afaste, desista? O que faz com que alguém desista de sua jornada? Agora, digo uma coisa: vocês nunca podem realmente voltar. Vocês podem se esconder por um tempo, podem fingir isso, mas nunca podem desaprender o que aprenderam.

Por que isso. Se pensarmos, temos muitos Shaumbra que se afastaram ao longo dos anos. Muitos, e não me incomoda nem um pouco. Abre o caminho para o resto de vocês. Desculpem, estou recebendo mais “dedos” na tela hoje. Não, vejam, é apropriado. E eu ouço todo tipo de desculpa e: “Não gosto de Adamus porque ele é desagradável.” Dã! [Algumas risadas] Só perceberam agora?! Digo, é sério? Vocês não saíram cinco anos atrás? Ou... qual foi a última que Cauldre me contou? Alguém postou que “Adamus vem do lado escuro e é uma distração.” Bem, diabos, sim! [Mais risadas] Só perceberam isso agora?! Bem, é claro, eu venho da escuridão, e da luz, e nem de um nem de outro. Digo, qual é, crianças, cresçam! Pensei que estivéssemos além dessa coisa de luz e escuridão. Ainda estamos jogando esse jogo? Não, vocês não estão, mas alguém estava.

Então, voltando à pergunta. O que faz alguém se afastar, retroceder, fugir, parar no caminho para a Realização? O que faz isso? Tivemos muitos Shaumbra saindo ao longo dos anos – saindo, e eu encorajando pra que saíssem. Ehh, vejam, não tem lugar, não tem lugar pra toda essa fraqueza de espírito. Não, isto é uma coisa difícil. Mas é divertido também, não é? Duas pessoas disseram que sim. Ninguém...? [Agora mais dois Shaumbra estão dizendo que sim.] Certo. Tudo bem.

O que faz com que alguém se afaste? Linda com o microfone. Ah, isso vai ser bom. Sim?

JANICE: Dúvida.

ADAMUS: Dúvida. Sim, sim.

JANICE: E o humano não estar pronto.

ADAMUS: É, o humano não estar pronto.

JANICE: Não comprometido.

ADAMUS: Certo. Qual é a desculpa mais comum que dão pra se afastarem? E não estou falando só do Círculo Carmesim; estou falando de seu caminho.

JANICE: Provavelmente, dúvida. Não acreditar nisso.

ADAMUS: Mas que desculpa dão a si mesmos?

JANICE: [pensando] “Não acredito nisso.”

ADAMUS: Tá. Ótimo, é.

JANICE: Não acreditar nisso...

ADAMUS: Certo. Só: “Não estou me conectando com isso.”

JANICE: É.

ADAMUS: Sim, é.

JANICE: Ha-ham.

ADAMUS: Certo. Ótimo. O que mais? Essa é uma pergunta muito boa. O que faz com que uma pessoa se afaste do caminho? Ooh! Linda está procurando. Lá vai ela. Certo.

Toda a ansiedade daquele lado quando o microfone... [Risadas] “Eu não!” Mas você tem uma ótima resposta. Eu já sei. [Ali pensa.] Em algum lugar aí. [Algumas risadas]

ALI: Hum...

ADAMUS: Invente alguma coisa. Qualquer coisa.

ALI: Veja, pra mim, eu venho lutando com muitos problemas físicos, problemas no corpo, há muito tempo.

ADAMUS: Sei.

ALI: E, se eu me afastasse, pra mim seria algo súbito dizer: “Chega disso. Não quero mais sentir dor.”

ADAMUS: É. Exatamente. Você está sentindo muita dor.

ALI: Isso.

ADAMUS: Com certeza, certo. E tem também aquela dúvida que vem: “Bem, espere um segundo. Se essa coisa realmente funcionasse, eu não sentiria tanta dor física.” No que eu retrucaria: “Bobagem.” É *muita* dor física, realmente intensa. Os outros que virão

depois de vocês sentirão isso, e vocês vão desejar que sintam. [A plateia faz “ohh”.] Bem, não, eu digo no sentido de apreciarem o que vocês estão passando. Mas, problemas no corpo, com certeza.

ALI: E não tem muito a ver com... não é que eu não acredite em tudo. Eu acredito. É só uma questão de... quanto tempo isso vai levar?

ADAMUS: Certo.

ALI: Vou fazer com que leve mais tempo?

ADAMUS: Certo, certo. É difícil. Será que o corpo vai aguentar? Uau.

ALI: Sim. Sim.

ADAMUS: Excelente. Ótimo. Mais duas pessoas. Uh-oh! [Adamus ri.]

JONATHAN: Eu sabia.

ADAMUS: Quando menos se espera. É. Então, o que faz com que se afastem? Você está trabalhando num filme – vou ajudar com a minha energia aí.

JONATHAN: Obrigado.

ADAMUS: É. E, ah, temos algumas coisas divertidas acontecendo.

JONATHAN: Oooh!

ADAMUS: É. [algumas risadas] Ou “uugh!” Então, o que faz uma pessoa se afastar?

JONATHAN: [pensando um pouco] Simplesmente não acreditar que é possível. Então, a pessoa desiste.

ADAMUS: “É outro conto de fadas.”

JONATHAN: É. Tipo: “Persegui a cenoura tanto tempo.”

ADAMUS: Certo.

JONATHAN: E é assim: “Estou cansado. Não dá mais. Então, prefiro ficar no meu casulo.” E fingir que é outra coisa, em vez de sentir a dor de ter que passar por outro desapontamento: “Pensei que era lá e não era.”

ADAMUS: Isso. Um fato muito interessante é que 93,75% das pessoas que se afastam vão pra outro lugar. Vão pra outro grupo. Encontram outro guru. Vão pra outro lugar. E se dispersam. Elas realmente não se afastam, talvez só do Círculo Carmesim, mas vão pra outro lugar. E, então, sabem quanto tempo isso dura? Em média, dois anos e meio, e depois elas passam pra outro lugar, e pra outro e mais outro. São buscadores, e tudo bem. Mas nós matamos os buscadores aqui, esse aspecto buscador. *Bum!* Acabou. Chega. Era uma ilusão mesmo, então, realmente não estamos matando nada.

Então, tem toda essa coisa... a dúvida e “será que está realmente acontecendo”... e, em vez de permanecerem na verdade do que sabem, sem ensinamentos nem nada disso,

mas permanecerem na verdade delas mesmas, as pessoas vão pra outra distração. A maioria delas.

Alguns vão para a floresta sozinhos, metaforicamente falando, dizendo: “Estou farto disso *tudo*. Já deu. Chega. É demais. Vou arranjar um emprego numa fábrica de relógios, colocar engrenagens em cima de engrenagens e é tudo que eu quero fazer. E voltar pra casa e beber minha cerveja ou algo do tipo e é isso.” Na verdade, adoro essas pessoas, porque elas são muito honestas e o que estão dizendo é: “Só tenho que deixar a coisa vir e se resolver e só tenho que voltar pra mim mesmo.” Adoro elas porque, quando voltam, elas são fabulosas. Elas terão voltado para a verdade. Terão limpado muita coisa.

Mais duas pessoas. Duas. Por que alguém se afasta? A pessoa acompanha uma coisa, passa uma existência nisso, ou existências, e então – *bum!* – cai fora. Sim? Você sabia que estava chegando [o microfone].

TESS: Ohh. [Ela suspira.]

ADAMUS: Como...? Tenho que fazer uma pergunta rápida aqui, se não se importar. Como você não usa mais vezes suas capacidades intuitivas? [Ela pensa.] Oh, me desculpe por entrar em algo tão pessoal. [Risadas] Oh, ela me olhou como: “Vou matar você.” [Mais risadas] Só estou curioso. Você tem muitas capacidades bem intuitivas, realmente sensitivas. Por que não está usando isso?

TESS: Veja, eu meio que fiz essa coisa de ir para a floresta, mas de um modo diferente.

ADAMUS: Tudo bem.

TESS: E eu queria mergulhar dentro de mim e usar isso pra mim mesma.

ADAMUS: Certo.

TESS: Porque eu comecei a passar existências sempre fazendo coisas para os outros ou ensinando alguma coisa.

ADAMUS: Sei. É, sim.

TESS: Mas, então, você fica meio que jogando, como se fosse uma dança.

ADAMUS: Certo, certo.

TESS: E eu pensei: “Como experiência, como seria trazer energia pra mim?”

ADAMUS: Certo. Ótimo. Adorei. Você vai usar...? Você tem ótimas habilidades intuitivas.

TESS: Certo. E então atingi um período muito sofrido – ainda agora estou tremendo –, um período fisicamente sofrido em que eu não conseguia imaginar seguir em frente de novo até que mergulhei na minha essência, eu acho. E essa volta tem muita vitalidade e descoberta interior, e é quase um ponto em que eu não... tudo bem, não vou dizer isso.

ADAMUS: Obrigado.

TESS: Estou além da mente e não sei como aplicar isso neste mundo, mesmo na espiritualidade.

ADAMUS: Certo, certo.

TESS: Porque a gente vai além da dualidade e, então, o jogo acaba.

ADAMUS: Isso, é.

TESS: Então...

ADAMUS: É um lugar muito, muito difícil de se estar.

TESS: Certo.

ADAMUS: É. Ótimo. Então, respondendo à pergunta... por que as pessoas se afastam?

TESS: Eu diria que é porque a mente foi programada para a dualidade e ela nunca ficará satisfeita. Sempre vai querer algo mais pra processar, se encaixar, se programar...

ADAMUS: Lindo.

TESS: ... e, se for pra outro grupo, com outra filosofia a considerar por um tempo, isso não acaba nunca.

ADAMUS: Linda resposta.

TESS: E, quando você entra na essência do nada – “Nenhuma dualidade, chega” –, então, o jogo acaba. A busca se encerra.

ADAMUS: Mas e aí?

TESS: Aí começa a descoberta.

ADAMUS: É.

TESS: E é isso, é.

ADAMUS: Você está certa. O jogo acaba, a pessoa fica no ponto zero, no nada.

TESS: Ah, sim.

ADAMUS: É *assustador!*

TESS: Perde-se cada paixão humana que se tinha, cada paixão espiritual que se tinha.

ADAMUS: Tudo!

TESS: Tudo vai... *brrrrhh!*

ADAMUS: E, enquanto tudo isso está acontecendo do lado de dentro, o humano fica altamente irritado com tudo do lado de fora...

TESS: Oh.

ADAMUS: ... e extremamente sensível. A pessoa dá esse mergulho profundo. Entra no ponto zero interiormente, no nada dentro de si. Tudo está desmoronando e a pessoa sabe disso. Tenta fingir que não está desmoronando, mas está. Tenta evitar, mas não dá. Externamente, a pessoa vira o cão. Veja – não só você. [Risadas] Mas, digo, todos vocês, seus cães! [Mais risadas] Não, vocês, sim.

TESS: Obrigada! [Risadas]

ADAMUS: Não, vocês, sim. E vocês têm todo o direito... não, vocês, *sim*... e vocês têm todo o direito de estar putos. E, se fingirem que não estão, vão se iludir. Digo, vocês estão com muita raiva. Estão putos mesmo. Estão extremamente sensíveis. Não é agradável ter vocês por perto. Vocês são quase desprezíveis, e está tudo bem. Digo, não, realmente, permitam-se ficar assim, porque lá dentro está tudo se despedaçando. Vocês estão chegando ao nada. É tipo, tipo...

LINDA: Adamus, isto está sendo gravado.

ADAMUS: *Pfft!* Quero que se f... [A plateia faz “ohh” e alguns riem.] É a melhor coisa que os outros podem ouvir, vejam bem, porque do lado de fora vocês estão... vocês ficam quase na defensiva, de certo modo. E, se vocês fingirem que são amáveis, aí é que vocês vão descobrir o quanto vocês podem ser desagradáveis. Não, porque é muito, muito difícil. Nada mais funciona. Vocês só... é... e, se tentam ser amáveis, alegriños, bonzinhos e adoráveis – *ugh!* –, aí é que vai ser mais difícil. Vocês estarão resistindo, do lado de dentro. É como se estivessem mergulhando de bico. Vão bater no chão e vocês estão vendo que lá embaixo é o fim. É o nada e não dá pra parar a queda. E vocês tentam todo tipo de truque, todo tipo de clichê, de ritual bobo e toda essa porcaria, e não funciona. Vocês vão bater no fundo. Vocês vão se estatelar. Ou se permitem, graciosamente, com dignidade, entrar no nada de si mesmos. Vocês chegam lá no nada e percebem há quanto tempo isso tem sido uma charada. Mas, então, vocês estão no nada e dizem: “E agora? E agora?” E vocês estão no nada e percebem que estão Realizados.

E vou mais longe e digo uma coisa... e Cauldre está tentando editar, corrigir, revisar e tudo mais, e não vai dar certo. A Realização de vocês vem nesse nada, nessa coisa nenhuma; é um nada tão grande que não há nem escuridão. Vocês gostam de pensar que não é assim que acontece. Vocês gostam de pensar que é quando vão dar uma caminhada no parque, num lindo dia, com coelhos vindo correndo comer na sua mão e todo o resto. A Realização ocorre... [Ela ri.] no... [Eles riem.]

TESS: Eu estava imaginando a pessoa... [Adamus ri.] Toda faceira.

ADAMUS: É no nada.

TESS: Sim.

ADAMUS: E nesse nada tem esse incrível ponto... [Adamus suspira.] E isso vale um filme, mas não quero falar disso agora. Mas vocês estão nesse nada e percebem que estão Realizados. Vocês percebem: “Oh, merda! Tive que largar todas as coisas velhas. Tive que chegar a este ponto em que sou só eu no Eu Sou.” E o Eu Sou é um grande nada, de muitas maneiras. Energeticamente falando, não há energia no Eu Sou. Então, você chega lá e é como um nada, mas ainda assim tem alguma coisa. Não tem energia, mas *tem* alguma coisa. E, se isso não fizer soar um acorde dentro de vocês e fazendo vocês recordarem de quando passaram pela metáfora da Muralha de Fogo, chegaram no

nada e sentiram pela primeira vez o “Eu Existo”, será algo muito semelhante. Mas agora é só com vocês.

E no nada vocês dizem: “Por que eu iria querer voltar praquele eu que está puto?” [Adamus ri.] “Tenho esse humano vagando por aí, que é chato, infeliz e tem dor no corpo. Por que eu voltaria?”

E vocês ouvem o velho eco do humano dentro de vocês: “Porque eu não quero morrer!” E vocês percebem: “Eu já estou morto, e não foi nada. Não foi nada.” E vocês ouvem: “Mas eu me comprometi em permanecer no planeta pra me tornar um ser encarnado.” E de repente vocês: “Esse humano foi tão estúpido de assumir compromissos, fazer juramentos e todo o resto. Esqueça isso.” E vocês ficam no nada dizendo: “Será que eu realmente quero voltar pra lá?”

Agora, uma coisa engraçada acontece. Aqui estão vocês percebendo que estão Realizados. Vocês ficam: “Oh, droga, é isso, grande coisa. Quero dizer...” E vocês percebem: “Eu sempre estive. Grande coisa.” E, de repente, vocês sentem a presença de um Mestre Ascenso alto, moreno, bonito se aproximando. [Risadas] E irritante, às vezes. Ele se aproxima e diz: “E agora? E agora? Você quer voltar?”

TESS: Não.

ADAMUS: [rindo] Não. Mas voltar de um jeito diferente. Vocês querem permanecer como humanos encarnados?

TESS: Certo.

ADAMUS: E então talvez vocês tenham que pensar sobre isso, e é difícil. E é isso que... Vocês falam de câmeras gravando? É isso que estamos *realmente* gravando. Esse é o momento mais pungente de todos. De *todos*.

A Realização de vocês vai acontecer. Vocês vão atingir o fundo. Vocês vão se estatelar. Vocês vão entrar no nada. O que acontece depois está em território desconhecido, não sabemos. O resto tem um roteiro, de certo modo. Quero dizer, não um roteiro com todos os movimentos, palavras, mas está tudo meio que previsto. Vocês vão ter a Realização. Não sabemos exatamente como, vocês não sabem exatamente como, mas vocês vão chegar lá. Está no roteiro.

O que vem depois não está. Não está no livro. Nunca foi escrito. Não está em nenhum capítulo. E, como mencionei a Cauldre e Linda recentemente, estamos terminando o último capítulo do livro agora no *Keahak VIII* e em parte no *Keahak IX*. Depois, não temos um roteiro, e não sabemos de nada. Como vocês reagem dizendo a si mesmos que conseguiram, que estão realizados? E agora? E não é a decisão que necessariamente vocês pensam que é. O humano fica aqui e diz: “Ah, tá, mas eu vou ficar.” Eu não sei. Mas uma coisa é certa: se ficarem, será muito diferente e, mais ou menos adiantando, terá tudo a ver com a Energia Viva. Terá tudo a ver com viver – e é isso que significa viver, como se, enfim, estivessem vivos.

Por isso, eu fiz a pergunta no mês passado: “Paixão ou liberdade?” – ou mixão. Porque estou trabalhando com vocês na Energia Viva, e isso significa muitas coisas diferentes. Energia que está viva, que não está apenas presa num corpo físico. Energia que tem vitalidade. Energia que tem graça e dignidade. Isso é Energia Viva. Mas também, agora,

uma *energia viva*. Viver uma vida de energia, não uma vida fugindo dela. Energia Viva. É pra onde vamos. Ah, obrigado. Foi uma linda resposta. Muito obrigado. [Adamus ri.]

TESS: Não tem de quê.

ADAMUS: Não, foi a transição perfeita.

Energia

Assim, eu fiz a pergunta... qual foi mesmo a pergunta? Ah, por que alguém se afasta? Por que as pessoas se afastam? Respirem fundo e sintam um instante.

[Pausa]

A energia é muito intensa. É isso. Ou seja, podemos dizer todas aquelas outras palavras – elas se perderam, elas tiveram dúvida, se distraíram –, mas a verdadeira resposta é que a energia é intensa demais. E foi isso que vocês tiveram neste último mês. A energia está *realmente* intensa. Vocês não conseguem lidar com ela. A mente não consegue lidar com ela.

Vejam, o que está acontecendo neste momento, nessa chegada à Realização e chegada à mestria, é que vocês estão mais conscientes da energia do que nunca, mas vocês ainda mantêm a velha relação que tinham com ela. Vocês estão mais conscientes dos solavancos da estrada. Vocês estão mais conscientes da energia do que nunca, e o que vocês fazem? Vocês tentam se esconder dela. Vocês tentam se desviar dela. Vocês tentam ignorá-la, fingir que ela não está lá. Vocês tentam dizer pra si mesmos que tudo vai ficar bem, e não vai. Não, não vai. Tudo vai desmoronar, e acho que vai ficar tudo bem. Mas vocês tentam dizer: “Vou superar isso.” E, sinto muito, mas, às vezes, eu tenho que rir. “Vou superar isso. Vou me fortalecer nesse caminho. Vou manter meu compromisso.” E eu digo a vocês... [Adamus ri.] Cauldre não quer canalizar isso. [Algumas risadas] Eu ia dizer uma coisa assim... “Cale essa...”

Vocês querem continuar tendo a velha relação com a energia. Não vai funcionar. E, quando os Shaumbra se afastam... muitos voltarão, mas quando eles se afastam do Círculo Carmesim é porque a energia é muito intensa. Ela atinge a vida deles, cada parte da vida deles, e ela realmente chega e encontra os pontos sensíveis – questões de abundância, problemas de saúde e tudo mais. A energia é muito intensa. A Ali mencionou isso, o corpo. O corpo vai aguentar? É tanta energia vindo pra ele que está doendo neste momento. E é por isso que as pessoas se afastam.

Assim, antes de prosseguirmos, quero fazer uma coisa especial aqui. Vamos fazer... vamos fazer uma massagem. [Risadas] Vocês estão precisando disso. Vocês realmente, realmente, estão precisando disso depois do último mês. E, vejam, não é nada, eu diria, que tenha sido planejado previamente, mas é como se vocês precisassem de uma dose de energia real pra meio que dar um tapa em vocês pra dizer que vocês têm que mudar essa velha relação com a energia, e vocês estão se recusando a fazer isso. Vocês quase estão recusando mudar essa relação. Vocês dizem: “Vou continuar com a velha maneira.” E não vai funcionar daqui pra frente. Especialmente, com eu disse, quando entrarmos no novo *Keahak*. Vamos seguir sem roteiro e a velha relação não vai funcionar. Vai *realmente* ser doloroso para o corpo e vai bagunçar o cérebro. E, ainda por cima, com tudo mais, nós chamamos o dragão. E, mesmo que vocês achem que vão passar por tudo

isso tranquilamente, vocês vão descobrir que o dragão vai dilacerar vocês. Ou, de fato, tornar essa uma bela experiência.

O dragão está aqui pra vocês se livrarem de parte... [Ele suspira.] ... de parte do velho lixo que está aí, e que talvez vocês nem reconheçam, tipo sua velha relação com a energia. O maior aspecto que vocês enfrentaram no mês passado vocês nem perceberam qual foi. Era muito grande, estava bem no meio da sala. E vocês diziam: “Ah, estou enfrentando um aspecto de uma vida passada antiga.” Ou: “Estou enfrentando um aspecto obscuro ou meu aspecto do medo.” Tudo isso é bobagem. Vocês estão enfrentando seu aspecto da energia e é isso. O seu aspecto da energia. É o aspecto que foi treinado para usar a energia de um jeito muito velho.

No trabalho do mês passado, vocês sentiram seu aspecto da energia. Como a energia se tornou mais e mais presente em sua vida, vocês se tornaram mais conscientes dela. Mas sua mente inventou todo esse negócio a respeito do que era realmente o aspecto – o aspecto da indignidade e todo o resto. Não, era seu aspecto da energia.

O dragão está mordendo neste momento o pé desse aspecto da energia. O dragão está realmente ativando isso. É uma grande massa de energia, é esse – como dizem – grande elefante roxo no meio da sala. Mas é uma energia lenta, que está presa e não é muito viva. Estamos entrando na Energia Viva.

Vamos respirar fundo e receber uma massagem. Música, por favor.

Massagem do Mestre

É difícil para o corpo e é por isso que eu queria fazer esta massagem aqui.

Respirem fundo e realmente relaxem. Se estiverem acompanhando *on-line*, respirem fundo e relaxem.

[A música começa.]

O que chega agora pra fazer essa massagem em vocês... Vejam, às vezes, seu corpo está tenso e vocês não conseguem relaxar os músculos. Recebam uma massagem. Exercitem o corpo. É muito bom pra vocês.

O Mestre, a sabedoria, pediu pra estar aqui hoje pra dar a vocês essa massagem, e a única coisa que vocês precisam fazer, o querido humano precisa fazer, é permitir.

Vocês se deitam na mesa de massagem e, o quê?, vocês tentam fazer uma massagem em si mesmos? Não. Vocês deixam que alguém faça pra vocês. Vocês permitem.

Vocês se deitam na mesa e, de início, vocês se sentem meio tensos e estressados, mas logo aquelas mãos delicadas pousam em vocês... Lentamente, não de maneira intrusiva. Vocês conseguem sentir aquele toque morno em seu corpo. Ah, especialmente, em torno dos ombros e do pescoço.

Então, normalmente, tem uma música meio nova era tocando e talvez algum incenso.

Vocês simplesmente respiram fundo: “Oh! Por que não fiz isso antes?”

Vocês sentem aquelas mãos tocarem vocês. Oh! Um óleo morno. Quem inventou isso? Que ótima ideia! Um óleo morno agora nas suas costas, nos seus braços, nos seus ombros.

Vocês não têm que fazer nada. Vocês ficam só deitados lá. Isso quase faz vocês quererem chorar.

Vocês estão só fazendo uma pausa e permitindo.

Mas, neste caso, não é um massagista ou terapeuta do corpo. É o Mestre, o Eu Sou.

Tudo que vocês têm que fazer aqui é permitir. Só isso.

Simplesmente, permitam.

[Pausa]

O Mestre vai fazer tudo, vai massagear cada parte dolorida do seu corpo.

Vocês não têm que fazer nada.

[Pausa]

O Mestre é realmente habilidoso nisso, porque o Mestre entende a energia, onde ela dói, onde ela fica presa, o que precisa ser liberado.

Enquanto as mãos do Mestre trabalham delicadamente, graciosamente em seu corpo, vocês quase podem ouvir vindo do Mestre uma palavra de grande sabedoria, quase como se o Mestre estivesse sussurrando uma grande sabedoria. E essa única palavra é: “Permita.”

Apenas: “Permita.”

[Pausa]

É meio engraçado, porque, enquanto o Mestre está massageando seus pés e seus dedos – ah, como é bom –, vocês ficam ouvindo esse sussurro: “Só permita.” Isso é tudo.

É quase como se as mãos do Mestre estivessem além do físico, como se o Mestre estivesse tocando os músculos e os ossos. É meio estranho. Mas ainda assim são vocês. É essa parte de vocês que chamamos de Mestre, então, não é tão estranho. É só um pouquinho estranho.

O Mestre está trabalhando por todo o seu corpo.

“É meio estranho. Uau. Sinto meu coração sendo massageado. E meu quadril, como se o Mestre estivesse dentro do meu quadril.”

[Pausa]

Ele trabalha em seus ombros e seu pescoço. É uma massagem de corpo inteiro. Quero dizer, não é só a pele, o lado externo. Ele trabalha o lado de dentro.

Então, vocês percebem uma coisa. O Mestre só está trabalhando a energia. Só isso. Não se trata realmente da sua pele ou dos seus ossos, do seu coração. O Mestre está trabalhando a energia neste momento.

[Pausa]

“O Mestre vai entrar e literalmente massagear essas energias, essa coisa com que tive problema no mês passado. Uau! O Mestre está trabalhando essa coisa chamada energia, o que quer que ela seja.”

É essa coisa que faz muitas pessoas se afastarem, saírem do caminho ou se distraírem.

A energia, ah, é tão intensa, às vezes... Mas aqui o Mestre está trabalhando nela, tocando a energia, fazendo o que quer que ele precise fazer. Vocês pensam consigo mesmos [ele ri]: “Eu sei que o Mestre está trabalhando a energia. Eu não sei o que o Mestre está fazendo, mas não importa.”

Não importa.

[Pausa]

Então, enquanto humano, respirem bem fundo e permitam.

Permitam essa massagem delicada do Mestre.

[Pausa mais longa]

Ohh...

[Pausa]

E sabem de uma coisa? Vocês podem ter essa massagem quando quiserem. Mas vou dizer uma coisa pra vocês agora mesmo: Não tentem fazer isso vocês mesmos. O que quero dizer com isso é que não são vocês que estão massageando vocês. Não é o humano. Se fosse o humano massageando vocês, seria desconfortável, ineficaz, doloroso talvez, meio tosco.

Vocês podem fazer isso sempre que quiserem. Basta se deitarem e deixarem o Mestre chegar.

O Mestre é sabedoria. Ele sabe. Ele sabe onde está cada nó, cada pedacinho de energia presa, cada pedacinho de energia escondida. Ele sabe onde está. Simplesmente, deixem o Mestre massagear tudo isso.

[Pausa]

Respirem bem fundo.

Certo.

Estão vendo como é fácil?

[A música para.]

E foi fácil por uma razão. Vocês permitiram. É fácil por uma *única razão*: vocês permitiram. Só por isso.

Vamos respirar fundo, enquanto seguimos. Ah, não, não acabamos. Alguém acabou de dizer: “Oh! Já acabou? Nós fizemos o *merabh*.” Não, não acabamos! [Algumas risadas] Nem cheguei à metade com vocês ainda aqui. Vamos continuar.

Conversa com Kuthumi

Então, eu tive uma conversa com Kuthumi outro dia. E Kuthumi chegou, eu estava cuidando das minhas coisas, como nunca faço, e Kuthumi veio e disse: “Adamus, vocês não estão meio apreensivo com esse evento que vocês vão ter em Santa Fé, no Novo Mexido – Dez Anos de Adamus?” Devo dizer, acho que ele está com inveja. [Algumas risadas] Porque vocês não estão se preparando pra fazer uma coisa pra ele. Então, eu vou... ele não está por perto agora... Será que alguém pode fazer alguma coisa pra ele, um bolo ou algo assim? Eu não sei. Mas ele está com um pouquinho de inveja. Vejam, Tobias teve uma grande despedida dez anos atrás. Eu vou ter meu marco de dez anos com os Shaumbra. Mas acho que ele estava tentando me irritar. Mestres Ascensos se irritam. Podemos ficar *bem* irritados, mas também estamos no *E*, então, também podemos ser muito calmos e alegres ao mesmo tempo.

Mas ele estava tentando me pegar e disse: “Veja, eles vão fazer aquela coisa de criticar. Vão chegar lá e vão ridicularizar você. Você não está meio preocupado com isso, Adamus?”

Eu disse: “Por que fariam isso? Por que me ridicularizariam? Digo, eu imagino que vão chegar lá e vão ser todo elogios.” [Algumas risadas] “Imagino que vão chegar lá e vai ser meio... eu vou ficar meio constrangido, mas eles vão me dizer que fiz um ótimo trabalho, que me adoram, como eu devia ser eleito Presidente do Clube dos Mestres Ascensos pela eternidade.” Eu só tenho um *show* há 2.000 anos aqui: “Mas pela eternidade.”

Ele disse: “Você não está meio preocupado com isso?”

E eu disse: “Não, não. Não, não estou. Eu sei que dará tudo certo.”

E, então, Kuthumi disse: “Vou contar uma coisa...” E disse que quatro pessoas vão chegar lá e me elogiar muito. [Adamus ri.] E Kuthumi disse: “Eu serei o número cinco.” [A plateia faz “ohh”.] Ah! Ah! Então, eu deixei pra lá. Eu disse: “Tudo bem. Apareça. Vá até lá.” Mas eu disse: “Sabe que a única coisa boa, nisso tudo, é que... adivinha quem tem a última palavra de toda a conferência?” Esse seria eu.

Então, ficamos conversando um pouquinho mais e tínhamos que falar dos Shaumbra. E Kuthumi fez uma observação. Ele disse: “Veja, eu sei que é desafiador pra vocês, porque tenho reparado uma coisa nos Shaumbra. Eles continuam pensando que o humano é que vai trabalhar a Realização. Por que isso?”

Eu meio que ri e disse: “Assim é o humano. Assim é o humano.”

E ele disse: “Veja, eles continuam tentando se consertar, se curar e se tornarem Realizados.” E continuou: “Você não consegue fazer alguma coisa pra eles perceberem que não vão conseguir? Que não dá. Que não podem pensar numa forma de fazer isso.

Não podem encontrar um caminho pra fazer isso. As únicas coisas que podem fazer são: ter experiências e permitir. Só isso.”

Eu disse: “Veja, Kut, você sabe que é...” [Risadas] Somos informais. E eu disse: “Veja, eu não sei como imprimir isso neles. Continuamos falando sobre isso e eles ficam chateados comigo, sobre Permitir, sobre ter experiências e sobre energia.” E eu disse: “Mas temos que imprimir neles que eles não podem fazer isso. Eles podem permitir isso.” Assim como quando o Mestre fez massagem em vocês.

Dá pra imaginar vocês tentando massagear a si mesmos? Primeiro que considerariam vocês uns pervertidos, mas... [Algumas risadas] Não é muito eficaz. E, então, do jeito que o Mestre fez, entrando... agora, isso foi bem estranho... e atingindo a energia. Não, vocês não podem, e não é responsabilidade de vocês mesmo. Não é. Eu tenho que imprimir em vocês, daqui em diante, que não é responsabilidade de vocês a iluminação. Não é responsabilidade de vocês trabalhar nisso. Vocês podem vivenciar isso, permitir isso e só. E só.

Agora, eu sei que alguns de vocês acham que tem alguma coisa meio desequilibrada aí, que vocês têm que participar, que vocês têm que afetar tudo isso com as coisas que vocês fazem, dizem ou pensam. Não, de jeito nenhum. Não é responsabilidade de vocês.

E Kuthumi disse: “Veja, achei que foi meio prematuro você trazer o dragão, recentemente.” Ele continuou: “Eu trabalho muito com os Shaumbra e achei que foi um salto muito grande, porque esse dragão, quando ele chega, ele é muito feroz, e fico imaginando se muitos Shaumbra estariam realmente prontos pra ele.”

E eu disse: “Veja, vai ser o inferno nos primeiros meses.” Como foi. Mas eu disse: “Acho que eles estão prontos. Acho que era a hora.”

E, enfim, Kuthumi concordou. Enfim, ele disse: “Veja, eu acho que você fez bem em trazer esse dragão agora, fazer o dragão perseguir as coisas que um humano não pode fazer. O humano não pode, de fato, mudar as próprias crenças e pensamentos. O humano, por si só, não consegue entender como trabalhar com a energia. O humano certamente não consegue se perdoar e o humano não chega à Realização.”

E eu disse: “Veja, mas eles vão tentar e vão tentar e tentar, e vão tentar muito e vão achar que estão fazendo algo errado porque não vai funcionar, mas, enfim, vão perceber que não é responsabilidade deles. Vão parar de tentar e, enfim, vão permitir.”

Kuthumi disse: “Sim, e você tem muitos Shaumbra teimosos, cabeças-duras, um monte deles.

Eu disse: “Eu sei. Eu herdei eles.” E eu disse: “Eles vão continuar tentando e tentando, e se esforçando, e vão ficar furiosos comigo. Nunca ficarão furiosos com você, Kuthumi, mas vão ficar furiosos comigo. Mas, um dia, eles vão perceber – ‘não depende de mim, do humano, fazer isso; minha responsabilidade é vivenciar e permitir, vivenciar essas coisas’.” É uma ótima experiência se vocês saírem do caminho, se vocês permitirem. É uma ótima experiência.

Não é pra vocês fazerem uma massagem interior, e estou falando aqui das questões. Estou falando aqui das energias presas e desequilibradas. Não é pra vocês entrarem na mente e tentarem consertar isso. Vocês *não conseguem*. Vocês *Não* Conseguem. Ponto final. Mas, ainda assim, vocês continuam tentando. Ainda assim, vocês continuam

entrando lá. Ainda assim, vocês continuam entrando nessa selva da mente e tentando desembaralhar isso, e vocês não conseguem. Não conseguem. E é por isso que o dragão chegou.

O Dragão

O dragão, por sinal... nós usamos o termo “dragão”. É um termo antigo e existia bem antes de ser popularizado pelos humanos como uma criatura com escamas, asas, baforadas de fogo e tudo mais. Dragão simplesmente significa clareza, pureza absoluta. É tudo que significa. E vocês podem imaginar isso como esse animal que solta fogo pelas ventas. Vocês podem imaginar isso como um *cookie* de chocolate, não importa realmente. Mas é clareza absoluta, e vem do Eu Sou. Não tem energia. Não tem qualquer energia no dragão. O humano gosta de achar que tem muita energia. Ele não precisa dela. Para o que ele está fazendo, ele não precisa dela, e é melhor sem ela.

O dragão é responsável pela reorientação de como vocês trabalham com a energia. O dragão é responsável pela limpeza da energia morta que está aí. Vocês têm muita energia, mas é energia morta. O dragão limpa isso tudo. Vocês só têm que permitir.

O dragão chega agora porque vocês não podem consertar a mente de dentro da mente. Vocês não podem consertar a biologia de dentro do corpo ou da mente, neste momento. Não dá.

Vocês vão tentar. Vocês vão tentar se perdoar. Vocês vão tentar fazer todas essas outras coisas. É inútil. Não vai funcionar. Vocês podem tentar se tornar melhores e não vai funcionar, porque vocês estão lidando com uma perspectiva e uma consciência muito limitadas quando fazem isso, então vocês colocam limitação em cima de limitação e, portanto, vocês não conseguem nada. É como, vejam bem, somar -3 mais -2. Vocês ficam com quanto? Menos 5. Então, é como o humano tentando consertar os próprios pensamentos e tentando até consertar o próprio corpo. Não consegue.

Neste momento, a próxima coisa importante que teremos é o corpo vivo, o Corpo de Energia Livre. Não gosto do termo “corpo de luz” por diversas razões – acho que tem sido usado erroneamente e tem sido manipulado –, então, eu uso o termo “corpo vivo” ou Corpo de Energia Livre.

Ali, ele vai substituir esse corpo, se *you* deixar, e você continua tentando controlar o processo, fazendo isso de dentro da mente humana, com as limitações humanas, os velhos padrões de dar a si mesma dor física, e não vai funcionar. Você vai acabar se tornando um destroço físico, se continuar tentando. Se você simplesmente permitir, acontecerá por conta própria. Seu corpo vivo, sua luz, seu Corpo de Energia Livre chegará. Mas você ouviu isso agora e vai voltar direto a fazer o que fazia antes. Você vai voltar a se preocupar com o corpo, a se perguntar o que deveria fazer por ele, seja com um medicamento, um suplemento ou pensando. Seu pensamento está tornando seu corpo ainda pior, porque seu pensamento está vindo de um lugar de energia morta, de velha energia, e não vai funcionar. Permitir e vivenciar, é isso. Saia do caminho. É por isso que o dragão chegou. Pra dizer: “Eu vou fazer isso por você. Eu vou encontrar esse negócio.” Porque você não vai encontrar sozinha. Foi lindamente escondido muito bem pelo humano.

Vocês não perceberam que o que faz uma pessoa se retirar do caminho é a energia intensa. Vocês seguiriam indefinidamente na cabeça com todo esse negócio de *makyo*. A

energia é intensa demais. É isso. O dragão dirá a vocês isso, ou o Mestre, como queiram chamar. Mas, ao caro humano, chegamos num ponto agora, nesse ponto de dizer: “Permita e vivencie isso. E saia do caminho.”

Há um processo transformacional ocorrendo no seu corpo agora mesmo – digo, *neste momento*, agorinha –, mudando o corpo da velha biologia para um Corpo de Energia Livre muitíssimo elegante, vivo. E não importa o quanto vocês tentem entender como a eletricidade passa pelo fio e não importa o quanto vocês tentem dissecar isso, não vão conseguir.

Primeiro, a mente nunca vai entender o que está acontecendo neste momento, e, mesmo que entendesse, vocês não poderiam afetar o que está acontecendo com um entendimento de engenharia sobre a transformação de uma biologia baseada no DNA para um Corpo de Energia Livre que é todo seu. A mente não consegue, mas ainda assim está acontecendo. Está acontecendo enquanto estou falando, agora mesmo. Está acontecendo em todos os níveis dentro de vocês. E vai continuar acontecendo se vocês assim permitirem, se vivenciarem isso e pararem de pensar nisso.

Parem de tentar fazer acontecer. O humano nunca, jamais, em tempo algum vai chegar à Realização – achar um caminho de chegar lá, estudar uma forma de chegar lá ou se disciplinar pra chegar lá –, *jamais*. Muitos soldados mortos ficam no caminho para a Realização. São os que insistem em fazer por si mesmos, quando tudo que têm que fazer é permitir. É pra onde estamos indo agora.

Vocês estão cansados de falar em Permitir o tempo todo, e é assim: “Ah, estou permitindo.” Vocês não estão. Vocês estão se prostrando no próprio caminho. E eu pedi ao dragão agora que viesse mostrar a vocês o quanto vocês estão atrapalhando seu próprio caminho.

Ouçó isso o tempo inteiro: “Ah, eu sei permitir. Eu permito todos os dias.” E eu digo que vocês são uns malditos controladores! [Algumas risadas] É que vocês não estão Permitindo. O que vocês estão fazendo é só pegando essa palavra, essa palavra sagrada “Permitir” e colocando ela na sua mente e deixando que a mente a manipule. Vocês estão controlando isso. Vocês estão se impondo a isso. É tempo de deixar ir.

Tem um jogo enorme acontecendo, um jogo imenso. E percebam que o jogo continua, permitam e vivenciem, mas parem de tentar controlá-lo. E esse é o jogo.

A Terra do Azul

Vejam, um tempo atrás, eu falei sobre essa história da Terra do Azul. [Em [Memoirs of the Master](#) (*Memórias de um Mestre*)]. Houve um tempo em que todas as pessoas tinham todas as cores. Tinham consciência do verde e do amarelo, e brincavam com todas as cores. Brincavam com o rosa, o vermelho, o laranja, o dourado, o preto e o branco. Brincavam com todas as cores, mas, vejam, elas eram realmente fascinadas pelo azul. Passou a haver uma certa obsessão pelo azul.

Então, a certa altura, bem, as pessoas começaram a ficar azuis. Suas casas começaram a ficar azuis. A grama e... bem, o céu era azul... mas a grama e, logo, os carros ficaram azuis. Logo, a comida ficou azul, e tudo era azul. É verdade que havia uma certa variação nos tons de azul, mas no fim do dia ainda era tudo azul. Estavam tão profundamente imersos no azul que, logo, todos tinham esquecido de que havia outras cores. E, então, é

claro, seus filhos nasciam azuis, claro, e... [Algumas risadas] Seguindo a história. Seus filhos nasciam todos azuis e as crianças nunca souberam que havia outras cores. E não havia livros escritos sobre as outras cores, porque jogaram fora, já que tudo era azul.

Bem, tinha uma fábrica azul onde eles produziam cobertores azuis e travesseiros azuis que era dirigida por um chefe azul. E esse chefe azul... *Oh!* Era uma bagunça. Era uma bagunça, e ele tinha muitos funcionários azuis. Mas era uma bagunça porque ele tentava gerenciar esse grupo de trabalhadores e o equipamento, mas o equipamento estava sempre quebrando e os trabalhadores estavam sempre doentes. Eles tinham melancolia. (N. da T. Melancolia também é comumente chamada de *blues*, em inglês, que vem de *blue*, azul.) [Risadas] Vocês sabiam que eu ia dizer isso. Vocês sabiam. E era difícil cuidar de tudo e gerenciar a fábrica.

Foi uma distração – vocês deixam a coisa internalizar, vocês deixam algo acontecer.

Seguindo. Então o chefe azul não dava conta de tantas dificuldades, e ele não era um bom administrador. Ele não era sequer uma boa pessoa. Ele sabia que tudo estava prestes a desmoronar, mas tentava manter tudo certo, e ele fazia isso criando discórdia, deixando todo mundo com medo de todo mundo e com medo dele, guardando informações de um grupo e de outro grupo. Em vez de reunir todo mundo e gerenciar uma bela empresa azul, ele fazia cada um seguir por direções diferentes. E isso era uma distração, já que ele era um mau administrador. E, vejam, os clientes ligavam reclamando dos travesseiros azuis, que vinham rasgados e descosturados ou cheiravam mal ou o que fosse, e também, sempre, por causa da descortesia. Vejam, ele ensinava o pessoal do atendimento a ser rude com os clientes, e era horrível. Ele sabia que tudo estava desabando, mas se recusava a admitir. Ele sabia que tudo estava chegando ao fim, que sua grande farsa azul fora descoberta.

Sua identidade era unicamente ser o chefe, o administrador, controlando tudo, fazendo tudo, trabalhando. Ele trabalhava muitas horas, porque é isso que chefes azuis fazem. Trabalhava muitas horas pra manter as coisas andando, mas ele sabia que algo estava dando terrivelmente errado. Tudo ia chegar ao fim.

E, então, um dia, um estranho misterioso bateu à porta. E, para o chefe azul, esse estranho parecia azul, mas na verdade o chefe ficaria sabendo depois que ele não era. Ele era, na verdade, muito claro. Esse estranho misterioso bateu à porta um dia e disse: “Estou assumindo.”

O chefe azul disse: “Quem diabos é você?” E ele disse: “Sou o Dr. Agão e estou assumindo isto aqui. E a primeira coisa que vamos fazer é detonar esta fábrica.”

Bem, aconteceu. Dr. Agão chegou, detonou toda a fábrica e, quando fez isso, de repente, ele mandou para os ares toda essa camada rija de energia que mantinha tudo azul, que mantinha tudo pequeno e limitado. Explodiu com tudo e, claro, o chefe azul ficou horrorizado. Ele era responsável por controlar a fábrica e, de repente, ela foi detonada. Tudo desapareceu.

E, enquanto andava pelas ruínas, na poeira azul das ruínas, ele olhou pra baixo e viu algo muito surpreendente. Era um pequeno ponto dourado. De início, ele pensou que estava delirando, inventando aquilo, mas, então, ele viu uma coisa que parecia meio verde e outra meio vermelha. E ocorreu a ele que todo esse tempo em que achava que estava gerenciando e administrando a fábrica azul, estava, de fato, apenas limitando as coisas, apenas mantendo as coisas confinadas, restritas e azuis. E ele levou o estranho

misterioso pra destruir tudo, mas o chefe azul ficou lá parado, percebendo que, na verdade, as únicas coisas que tinham sido destruídas eram as limitações. As únicas coisas que tinham sido destruídas eram a crença, o controle, o pensamento: “Eu tinha que fazer isso.”

Enquanto continuava caminhando entre as ruínas, percebeu que havia uma variedade de cores. E, então, correu ao encontro do querido Dr. Agão e disse: “Como arrumamos tudo isso de modo que eu não tenha que controlar tudo, de modo que isso siga por conta própria e seja uma miríade de cores. Todas as cores. Como trazemos todas as cores de volta a esta Terra do Azul?”

Dr. Agão disse: “Elas voltarão naturalmente. Não há nada que você precise fazer. Só quero que você fique aqui e contemple o que vai acontecer. Só isso. Apenas observe, contemple, mas saia do caminho, porque a coisa vai acontecer.” E aconteceu.

O chefe azul, de repente, não era mais todo azul. As cores mudaram. Ele tinha muitas cores nesse momento, e algumas pessoas, aqui e ali, começaram a reparar que ele tinha cores, que ele estava usando *blue jeans*, é claro, mas a camisa era branca, o boné era vermelho e os sapatos, verdes.” E, nem todo mundo, nem todo mundo, mas, mais cedo ou mais tarde, as pessoas começaram a perceber isso, algumas aqui, outras ali, e depois mais e mais e mais, até que, de repente, alguns bebês que nasciam já não eram azuis.

As pessoas acharam muito estranho, muito esquisito, mas os bebês nasciam multicoloridos. E uma mudança varreu a Terra do Azul, e não levou muito tempo pra que tudo voltasse para a Energia Viva, cheia de cores. E, por mais que o chefe azul tivesse passado por dificuldades nessa liberação e tivesse odiado o Dr. Agão... Vou soletrar. D-R-A-G-Ã-O. [Algumas risadas] Eu não devia ter revelado; devia ter deixado vocês descobrirem sozinhos. Mas só temos poucos minutos preciosos. Ele agradeceu ao bom doutor. Ele agradeceu ao doutor por aparecer e destruir toda a fábrica. Sim, o dragão, o doutor, eh... É. Nós podíamos ter... Não temos nada onde escrever hoje. É, o dragão.

É isso que está acontecendo com vocês neste momento. Tudo está explodindo. Fiquem aí, observando e percebendo que é o maior dos presentes. Vocês saem da Terra do Azul. Vocês se esforçaram, tentaram administrar, supervisionar todos esses aspectos e controlá-los. Era o caos. Era uma bagunça. Já era hora de acabar com isso.

Vamos colocar uma música e encerrar nosso dia com um *merabh*. Encerrar nosso dia com o Dr. Agão chegando neste momento. Ah, ele virá.

Por que Vocês São os Primeiros

Vamos reduzir as luzes e, bem, não sei se vou chamar isso de *merabh*, mas teremos algo aqui.

[A música começa.]

Não posso enfatizar o suficiente agora o quanto é importante que vocês simplesmente permitam e vivenciem isso.

O humano não é responsável por sua iluminação ou seu corpo de luz. Não é responsável por sua intuição. Não é responsável sequer por sua nova relação com a energia.

Falaremos sobre isso, discutiremos os detalhes, mas o humano, de fato, não é responsável por isso.

[Pausa]

Eu debati sobre trazer isso ou não, neste momento, agora ou depois, mas debati se traria ou não. Mas vamos lá. Por que esperar?

[Pausa]

Tem um termo que eu uso pra chamar vocês, os Shaumbra. Na verdade, é um termo carinhoso, mas vocês podem não pensar assim, de início.

Vamos colocar mais música. Preciso de algo pra amenizar o golpe aqui. [Algumas risadas]

Eu chamo vocês de Metaleiros Atlantes. [Risadas] Não, é sério, eu chamo. Ah, por uma boa razão.

[Pausa]

Houve um tempo em que a mente não reinava suprema. Houve um tempo em que a Terra do Azul não era só azul, mas muitas coisas. Houve um tempo em que a mente não controlava tudo, não limitava tudo.

Então, também vieram, é, os Metaleiros, aqueles que pegavam a energia, grande parte de uma energia muito intensa, e a colocava nas mentes dos humanos de modo que ela passasse para seus filhos e os filhos deles, passasse de geração em geração.

As energias eram tão intensas na mente que fez a mente ficar azul. Mesmo que todas as outras cores estivessem lá, a mente só conseguia perceber o azul.

E, vocês, que eu chamei de Metaleiros Atlantes, foram aqueles que participaram desse trabalho. Não era nada malicioso. Não era algo feito com má intenção. Era para tentar tornar a todos nós uma Comunidade do Um, através da mente, através da conformidade.

Mas o que realmente acabou sendo criado foi não só um foco exagerado na mente, como também uma crença na separação, quase uma crença – que jamais poderia ser desfeita – na separação de si mesmos, do seu corpo, do próprio espírito. Energias intensas foram colocadas na mente dos humanos, e não exigiu muita coisa, por sinal. Não exigiu muita coisa. Não precisaram encontrar cada indivíduo de Atlântida. Não exigiu muito, mas fez tudo ficar azul.

Acho que se poderia chamar de unidade. Eu chamo de limitação e separação extremas.

Os Metaleiros – aqueles que chegaram e criaram essa separação, essa limitação – e os humanos tiveram que viver assim desde então. De certo modo, isso serviu a um propósito. Era a experiência do Eu Sou separado.

Bem, é, o Eu Sou queria vivenciar isso, vejam. Ele não queria apenas vivenciar tudo de si, mas vivenciar a separação.

Então, por assim dizer, vocês, Metaleiros, fizeram, eu acho, uma coisa maravilhosa: criaram uma beleza de separação. Mas foi algo que ficou praticamente selado e só há uma única coisa que pode abrir isso, e não são vocês. Não é o humano. Não são seus pensamentos. Seus pensamentos vão ficar cada vez mais azuis, quando tentarem quebrar essa barreira. Vocês não conseguem fazer isso. Não conseguem. Mas esse estranho misterioso apareceu, esse Dr. Agão, o dragão, e ele fará isso.

Sim, vocês podem argumentar filosoficamente que são vocês, mas na realidade não são vocês enquanto humano.

Vejam, na história do chefe azul que tenta controlar tudo, mas que sabe que tudo está desmoronando, o dragão é que vai chegar e, bem, estraçalhar as coisas.

O dragão vai levá-los de volta para a Energia Viva, porque, vejam, quando tudo ficou azul, a energia ficou pesada, densa, quase como se realmente não fosse mais viva.

O dragão vai chegar e detonar com tudo para a energia viver novamente.

Assim, queridos Metaleiros Atlantes, todos vocês, olhem o que vocês fizeram.

[Pausa]

Vocês têm que ser os primeiros a passar por esse... chamem de caminho espiritual ou o que for... vocês têm que ser os primeiros a passar por ele, porque vocês são aqueles que pintaram tudo de azul, pra início de conversa.

Essa é sua mixão. Ela está bem aí.

Vamos respirar fundo juntos.

Você, querido humano, tem que vivenciar e permitir isso. E só.

Deixe o dragão chegar e fazer o trabalho. Permita-se voltar para a Energia Viva. Permita-se sair do azul para todo um espectro de cores que sempre estiveram aí e para as novas que virão. Mas, por favor, por favor, pare de tentar fazer isso por si só.

Pare de tentar controlar, administrar tudo e de pensar como fazer isso. *Você não vai conseguir.*

Eu quero que você realmente examine isso. Olhe pra si mesmo, caro humano. Você não consegue fazer isso. Você não pode se perdoar e, efetivamente, você não consegue mudar a si mesmo.

Mas você pode permitir... e, então, se deixar passar pela experiência de como é isso. E só.

Vamos respirar fundo juntos, na beleza gloriosa deste dia.

Meus queridos Metaleiros Atlantes. Não se sintam culpados por isso. Basta... eh... receber o perdão. Não vão agora achar que precisam sofrer por terem feito isso. Vou

explicar mais sobre isso nos próximos Shouds, o que aconteceu e como vamos desfazer o acontecido.

Vamos respirar bem fundo juntos.

Só uma observação final neste dia. Alguém, por favor, faça alguma coisa pra honrar Kuthumi? [Algumas risadas] Ele está se sentindo tão mal...

Com isso, meus queridos amigos, Eu Sou o que Sou, Adamus, em serviço de um grupo desordeiro de Metaleiros. [Alguém grita “woo hoo” e a plateia aplaude.]

E lembrem-se: Tudo está bem em toda a criação. Obrigado. Obrigado.

LINDA: E assim é. Novamente, peço que respirem bem fundo e celebrem este incrível presente de Adamus. Então, obrigada por fazerem parte da Série Emergindo, por estarem aqui conosco no estúdio ou onde estiverem escutando ou assistindo. Novamente, obrigada por estarem aqui. [...] Obrigada por fazerem parte deste evento. Obrigada.

Tradução de Inês Fernandes – mariainesfernandes@globo.com

Eu Sou o que Sou, Adamus of St. Germain.

Vamos respirar bem fundo juntos, ao iniciarmos este dia. Hum.

Agora, eu sei que muitos que estão escutando, muitos que estão aqui no Centro de Conexão acham que não sentem nada. Mas eu diria que vocês sentiram uma coisa. Eu diria que vocês sentiram algo. O que foi, no momento, realmente não importa. E eu imploro que não tentem colocar isso em palavras, não tentem entender isso. Mas aproveitem o momento para realmente sentir que sentiram alguma coisa.

Vamos respirar fundo.

Sim, algo está acontecendo, e vocês podem ter uma certa ansiedade humana com relação a isso. Vocês podem não saber exatamente o que é. O humano pode dizer: “Por favor, conta pra gente, Adamus, exatamente o que está acontecendo.” Ah, simplesmente sintam. Vocês sabem o que está acontecendo. O humano pode não ser capaz de colocar em palavras no momento, mas vocês sabem o que está acontecendo. Hum.

A propósito, eu estava no Clube dos Mestres Ascensos mais cedo. [Risadas] Eu estava dando uma palestra. Agora, o que Cauldre, com sua mente humana, não percebe, é que eu posso fazer muitas coisas de uma vez. [Mais risadas] Eu posso dar uma palestra, posso dormir, posso fazer uma refeição em Paris e posso estar aqui ouvindo a conversa de vocês. [Mais risadas, pois Adamus está se referindo aos comentários de Geoff e Linda na abertura.] E esta é uma boa observação para todos vocês. Parem de ser tão lineares! Vocês estão no *E*. Vocês podem fazer muitas coisas ao mesmo tempo.

Mas eu estava dando uma palestra hoje de manhã. Fui chamado por alguns outros Mestres Ascensos que estão trabalhando com grupos humanos. Eles me chamaram, de

repente, e eu disse: “Estou ocupado em 1º de junho de 2019. É o dia do meu Shoud. É o grande dia do mês onde eu brilho e sou rude.” [Mais risadas] Quero dizer: “Eu vivo pra isso. É o que eu sou.” Eles disseram: “Não, não, não, Adamus, precisamos saber. Antes de ir pra lá, precisamos saber como você está fazendo isso? Admitimos que estamos bem pra trás. Admitimos que ainda estamos lutando com nossos... Como você faz isso? Ainda estamos lutando com nossos grupos. E aqui está você seguindo em frente tranquilo com os Shaumbra do mundo todo. O que você está fazendo?”

Fiquei meio relutante pra contar pra eles. Não que a gente esteja competindo, mas... [Risadas] Vejam, fomos todos humanos numa época, então, essa é uma característica engraçada, a de ser o primeiro, estar por cima. Mas estendi isso um pouco, dizendo: “Eu não sei, não sei se posso encaixar isso no meu cronograma apertado. Eu tenho que descer aqui, tenho que falar com Cauldre, fazer ele parar de ficar tão nervoso, e tenho que ir até a Linda e fazê-la parar de se preocupar com o que eu vou dizer. Vejam, isso exige tempo. Não é só aparecer.” Eu disse: “Eu vou pra lá com horas, às vezes dias, de antecedência.” Mas eles insistiram.

Então, eu disse: “É muito simples. É muito, muito simples. É o seguinte: vocês têm professores de espiritualidade, a maioria cheia de *makyo*. Vocês têm seres espirituais, humanos, que estão perdidos tentando seguir em frente. Estão tentando ser mais espirituais. Estão tentando ficar iluminados, ascender; na verdade, a maioria só quer ficar um pouco mais rica e um pouco mais saudável. Mas”, disse eu, “o problema é que vocês estão fazendo isso com seus estudantes – e eles estão fazendo isso – a partir da mente. Vocês estão tentando ir além da coisa que temos aprendido desde os tempos de Atlântida até hoje, mas fazendo isso a partir da mente. E não funciona. Não funciona. A mente vai criar um labirinto, um quebra-cabeça. A mente vai criar o imenso jogo de que se está chegando em algum lugar e nunca, de fato, chega. Então, vocês têm que ir além da mente. Vocês têm que sair dela.”

Fez-se um silêncio como este aqui, agora. [Adamus ri.] “Hein?” E disseram: “Como a gente vai além da mente? Como fazer isso de ir além da mente, porque tudo, para o humano, está dentro da mente? Como se faz isso?”

E eu disse: “Bem, não tem sido fácil. Foi o meu maior desafio quando cheguei pra trabalhar com os Shaumbra. Como seguimos além? Como vamos aqui pra fora [sinalizando um ponto acima da cabeça] pra mudar o que está aqui dentro [sinalizando o corpo], se tudo está preso aqui [no corpo]?” Eu disse: “Muita distração. Exige muita distração. Exige um tremendo comprometimento por parte de todo Shaumbra que está passando por essa transformação. Exige muita risada e exige alguns mecanismos – que vamos explorar aqui, hoje –, pra nos levar pra fora a fim de lidar com o que está aqui dentro.”

E eu disse: “Mas é ainda mais difícil pra mim do que para o resto dos santos de vocês aqui em cima. É mais difícil pra mim porque estou lidando com o grupo que nos colocou aqui [na cabeça], o grupo que nos colocou na mente. Estou lidando com eles, então, dá pra imaginar como é difícil. Há muita culpa, que o dragão está ajudando a trazer à tona no momento. Há muita negação. Muita negação: ‘Ah, não fui eu. Não, eu não fiz tudo isso.’” Sim, fez. [Algumas risadas] “Uma tremenda negação. Muita atividade mental.” Porque, se vocês foram um daqueles que ajudaram a colocar as velhas bandanas/faixas de cabeça, terão muitos problemas relacionados a isso. Então, eu disse: “É particularmente difícil, mas vamos pegar essa energia, vamos pegar essa mentalidade, por assim dizer, e vamos usar essa coisa de ir além.”

Outro silêncio pairou sobre a multidão, que perguntou: “Mas isso não é o suficiente pra deixar alguém doido?” [Mais risadas] E eu disse: “Com certeza.” Eu disse: “Os meus Shaumbra...” Meus Shaumbra... [Ele fala colocando a mão no coração e a plateia faz “awww”.] são... [Adamus ri.] Temos que arranjar um efeito de áudio que faz: “Awww! Awww!”

“Os meus Shaumbra, neste momento, estão passando por isso.” Eu disse: “Joguei isso em cima deles no mês passado. Joguei *muita* coisa em cima deles no mês passado. Joguei isso em cima deles no mês passado. Tem essa coisa que vai acontecer dentro de 45 a 60 dias. Ah, eles entraram em pânico. Entraram em pânico. Muitos pensaram: ‘Será que vou morrer? O que vai acontecer comigo? Talvez eu não devesse fazer isso?’” E eu disse: “É exatamente isso que eles estão passando neste momento. E é o que vão sentir e vivenciar, cada um do seu próprio jeito. Não será bem uma coisa física, este mês. Ainda virão alguns resíduos, mas vai acontecer aqui em cima [na mente].

“Eles vão esquecer tudo. Não vão conseguir juntar as peças, como faziam no passado. A lógica não vai mais funcionar tão bem.” Eu disse: “E é exatamente isso que estamos fazendo.” Mas eu disse: “Vejam, vou resumir tudo isso.” E, Linda, se puder escrever... porque foi magistral. “Vou resumir tudo isso pra todos vocês.” São os Mestres Ascensos escutando minha palestra: “Vou resumir isso, e é muito simples. Mas é uma daquelas coisas que vai fazer vocês ficarem pensando por um bom tempo. ‘O que ele realmente quis dizer?’” Vou resumir e é simples assim: Vocês são doidos até não serem mais.

Não São Doidos

Vocês são doidos até não serem mais. É isso! E é isso que vocês todos estão vivenciando aqui, neste momento. Vocês são doidos até não serem mais. O que isso quer dizer é que, enquanto vocês se considerarem doidos, tudo bem, vocês serão doidos. Enquanto vocês se considerarem doidos, em comparação a outras pessoas, doidos, em comparação a como vocês eram antigamente, doidos, por terem pensamentos que são diferentes, que são difíceis de definir, que desafiam a ciência e a lógica comum, bem, então, vocês serão doidos. Enquanto vocês considerarem que seus sonhos são só invenções, não são reais, enquanto vocês considerarem que alguns de seus verdadeiros desejos na vida são apenas sonhos malucos, bem, então, vocês serão doidos. Até não serem mais.

“Não serem” no sentido de aceitarem que vocês não são doidos. O que vocês estão vivenciando e sentindo, o saber que vocês têm e não conseguem definir, esse tremendo sentimento interior... vocês todos têm isso, esses momentos de ruptura. E vão tê-los por um período de tempo. Depois, é claro, vocês vão se fechar e pensar: “Ah, foi só bobagem; eu inventei isso.” Não. Vocês são doidos até não serem mais. Vocês são doidos até perceberem: “Isso não é loucura. *Isso não é loucura.* É algo natural. É real. É expansão.” Quando vocês tentam se colocar novamente nesse mundo limitado, no mundo azul, aí é que é loucura. Isso é loucura.

Mas vocês voltam a ficar entre muitas outras pessoas azuis, como toda a realidade azul e, então, sua mente se acomoda e diz: “Ah, estou de volta, agora. Não devo ser doido.” Mas, bem, vocês sabem como é, vocês continuam com aquela coisinha na mente, dizendo: “Mas você é doido. Bem, você está pirado. Por que não consigo levar uma vida normal? Por que fico ouvindo vozes? Por que tenho esses sentimentos avassaladores? Por que anseio por ser outra coisa? Ah, deve ter algo errado comigo. Dizem que tenho que aceitar

quem eu sou, o que eu sou.” Não. Não. Não se trata disso. Não se trata de se colocarem na terra da loucura.

Trata-se, agora, de se libertar, emergir. Emergir daí. Vocês são doidos até não serem mais, no sentido de que, quando respirarem fundo e perceberem “ei, isso não é loucura. Isso é mais real, mais natural, mais libertador do que qualquer outra coisa”, então, vocês não serão mais doidos, então, vocês vão deixar de dar a si mesmos esse rótulo, vão deixar de andar e falar como doidos, vão deixar de ter sonhos de pessoas doidas na vida. Vamos falar um pouquinho mais sobre sonhos, hoje. Vocês vão deixar de ser sonhadores doidos e serão reais. Agora, vocês serão reais.

Ao longo da história, muitos dos grandes foram considerados loucos. Leonardo da Vinci era considerado um doido de pedra, na sua época. Não podia fazer reuniões. Não podia terminar uma pintura. Não podia realmente ter qualquer relacionamento com outras pessoas. Ele era excêntrico, sempre rabiscando e desenhando. Ele era doido até não ser mais, até, de repente, perceber que ele estava acessando, se abrindo para coisas que estão ao redor, que estão aqui, mas que não podem ser vistas com olhos humanos ou percebidas com sentidos humanos. Mas estão aqui, e vocês sabem disso.

É triste quando vejo sua mente negando coisas que estão realmente aqui. Negando-as porque vocês dizem: “Não quero ser o cara maluco ou a doida varrida. Vou seguir a conformidade.” Vocês não podem mais entrar na conformidade. É isso. Vocês chegaram muito longe. Vocês não vão entrar na conformidade. Vocês *não* são doidos. Vocês não são doidos. Vocês são mais reais. Vocês são mais sensuais. Vocês são mais multidimensionais. Vocês são mais autênticos do que qualquer um desses que já chamaram vocês de doidos. E eles voltarão um dia, percebendo, admitindo: “Não, você não era doido.” E vão pedir desculpas por chamarem vocês assim. E alguns grandes aspectos vão se aproximar pra se desculpar – seus *próprios* aspectos – por chamarem vocês de doidos. Vocês não são. Vocês são doidos até não serem mais, ou seja, superem isso.

Então, de repente, não serão mais doidos. De repente, vocês serão brilhantes. [Algumas risadas] Não, é sério. Vocês são brilhantes! Vocês são gênios! É o que vão dizer. Ou pelos menos vocês dirão: “Eu sou um maldito gênio!” [Risadas] Vocês são incredivelmente criativos. Vocês são seres multidimensionais. Vocês são doidos até não serem mais, então, vamos superar logo essa parte da loucura.

Vamos respirar fundo. Vocês não são doidos. Eu conheço doidos, e vocês não são doidos. Doidos, na verdade, se fôssemos definir, não são aqueles que voam e que sobem às alturas, onde não conhecem nada, mas ainda assim sentem que tem algo lá. Doidos não são aqueles que voam. Doidos são os que continuam entrando cada vez mais fundo numa realidade muito limitada buscando por respostas. Isso é loucura. Loucura é repetir os mesmos padrões existência após existência, esperando um resultado diferente. Isso é loucura.

Loucura é quando alguém começa a tomar esses medicamentos, essas drogas para a mente, e penetra mais fundo no azul, no nada. Isso é loucura. Isso é muita loucura. Loucura é tentar entrar na conformidade, deixando de ser o que se é. Entrar na conformidade dos demais. Isso é loucura.

Vocês não são doidos. Não, vocês são pioneiros. Vocês são aventureiros que vão para as outras esferas. Vocês são aqueles que estão dispostos a assumir o novo. Vou tornar a falar sobre isso mais tarde nesta conversa, mas vocês sabem que falo há muito tempo

que o Eu Sou é a consciência, a percepção – “Eu Sou, Eu Existo.” O Mestre é aquele que leva todas as experiências para a sabedoria, fazendo uma limpeza, é aquele que, no final de uma parada de elefantes, vai limpando toda a coisa, fazendo a compostagem e voltando para o básico. [Adamus ri.] Esse é o Mestre.

O humano é aquele que vivencia o novo. Loucura é quando vocês não vivem o novo, quando vocês, enquanto humanos, se seguram, quando vocês não entram no novo, quando repetem velhos padrões. Isso vai deixar vocês doidos.

O humano tem tudo a ver com o novo, mas ainda assim, por muitas razões, ele não entra no novo há muito tempo. Ele continua seguindo os mesmos velhos padrões. Vocês vão entrar no novo, mesmo que uma parte de vocês possa pensar: “Isso é loucura. Por que eu iria querer entrar no novo quando não sei o que é nem onde está ou o que fará comigo? Por que eu iria querer o novo na minha vida? Diabos, não fiz um bom trabalho com o velho, por que eu iria querer o novo na minha vida?” [Algumas risadas]

É loucura não entrar no novo, porque esse é o trabalho do humano – o novo, a experiência – e, quando vocês não entram na experiência, quando não entram no novo, então, vocês ficam doidos. Vocês estarão negando a verdadeira razão pela qual a faceta humana está aqui, em primeiro lugar. Vocês estarão se sufocando. Estarão sufocando sua alma, quase que literalmente, quero dizer, porque ela não vai obter sua porção diária de coisa nova e de experiência. E, então, quando vocês não entram no novo, quando vocês não têm experiências, conforme projetado para o humano, bem, então, o Mestre não fica com bosta nenhuma pra limpar no final, porque, bem, é a mesma velha porcaria. [Mais risadas]

Vamos entrar no novo, digo, de muitas formas. E, sim, o humano vai se preocupar uma vez ou outra: “O que vai acontecer? Onde isso vai dar?” Mas peço a vocês, desafio vocês a sentirem. Parte do humano diz: “Não tenho certeza sobre isso.” Mas vocês já sabem. Digo, vocês já sabem. Eu sei disso. Vocês já sabem pra onde vamos em seguida. Talvez não dê pra definir com palavras, nem mesmo com pensamentos, mas o seu *gnost* sabe. Deixem que ela se manifeste hoje.

Vamos respirar bem fundo ao entrar no novo. É, não vamos repetir velhos padrões. Isso é certo.

Enfim, adorei. Adorei o que eu disse aos outros Mestres Ascensos. Eu disse: “No que diz respeito ao humano, vocês são doidos até não serem mais.” E eles precisaram de um momento. Sim, por mais sábios e inteligentes que deveriam ser, eles foram humanos numa época, então, eles são meio lentos no gatilho, de vez em quando. Mas um silêncio pairou no Clube dos Mestres Ascensos pra eles assimilarem: “Vocês são doidos até não serem mais.” E, então, um por um dos mais de 9.000 Mestres Ascensos ficou de pé e aplaudiu. [Risadas e aplausos] O que eu posso dizer? [Adamus ri.] Reparei que vocês não ficaram de pé, mas, tudo bem, não... [Mais risadas] Verdadeiramente, foi um momento definidor, e tem a ver com vocês. Tem a ver com vocês. Tem a ver com o trabalho que estamos fazendo. E é desafiador. É difícil, às vezes. É duro, às vezes. E, particularmente, o que estamos fazendo agora, que é literalmente ir além da mente. Não dá pra fazer usando a mente, mas parece loucura quando vocês saem da mente.

Vamos respirar bem fundo com isso e, antes de prosseguirmos, vamos colocar uma música, e vai ser rápido, eh, não é realmente um *merabh*; é uma experiência. Ooh, me trouxeram comida hoje. Vamos colocar uma música e reduzir as luzes. Com licença. [Adamus pega uma colherada da salada de fruta.] Hum.

A Casa dos Shaumbra

Ótimo. Antes de prosseguirmos, hoje, eu gostaria que todos nós visitássemos um lugar, um lugar que não existe no planeta físico.

[A música começa.]

Não precisa existir. Um lugar que não ocupa espaço nem consome tempo. Não existe tempo nele, mas é um lugar que é profundamente pessoal pra todos vocês. Profundamente pessoal.

Eu gostaria que visitássemos a Casa dos Shaumbra, hoje. É a Casa que vocês construíram, começando há mais de 2.000 anos.

Vejam, do nada, do fino ar, acho que diriam, vocês podem criar uma Casa. Uma Casa que é... bem, alguns diriam que é uma dimensão. Eu a chamo de ponto de consciência, de ponto de percepção. E uma Casa pode ser para uma pessoa, um ser, um anjo. Pode ser para todo um grupo, como a Casa dos Shaumbra.

Temos uma Casa do *Keahak*, onde nós nos reunimos duas vezes por mês. É um ponto de consciência, um ponto de reunião. E eu gostaria que vocês entrassem nessa Casa, hoje, dos Shaumbra. E, sem tentar definir nada em termos do que a mente definiria, como cor, formato, tamanho, peça a vocês que sintam as energias aqui.

É a Casa de vocês.

[Pausa]

Sintam como ela mudou, desde os tempos de Yeshua até agora, mas, particularmente, nestes últimos 20 anos. Como essa Casa dos Shaumbra mudou...

[Pausa]

Esse é um espaço que vocês criaram. Contém uma tremenda sabedoria. É tipo uma biblioteca energética. Não há realmente livros lá, mas sim todas as experiências e os *insights* que vocês já tiveram, juntamente com todos os outros Shaumbra, mesmo aqueles que partiram, que se foram, e também aqueles que fizeram a passagem.

A melhor analogia que posso fazer é que é como um cristal inconcebível, mas não um cristal rijo, material. É um cristal inconcebível. E ele é infundido com a essência, o saber, a sabedoria, o tudo de vocês.

[Pausa]

Deixem-se sentir esta Casa dos Shaumbra. Vocês são parte dela.

Ela continua crescendo a cada dia de sua vida, enquanto vocês estão vivendo.

[Pausa]

Ela continua expandindo cada vez que nós nos encontramos.

A razão pela qual pedi a vocês que viessem aqui, hoje, à Casa dos Shaumbra, é porque ela é um lugar não mental. Não há lógica aqui. Não precisa haver. Não há hierarquia e não há ordem. Não precisa haver.

Sintam isso um instante, e sintam a parte referente a vocês nesta Casa dos Shaumbra.

[Pausa]

Este é o presente, bem aqui, que vocês vão deixar pra trás. Chegará um tempo em que vocês seguirão em frente, sem voltar mais para a Terra, nem sequer numa forma não física, sem se conectar muito com a Terra. Mas essa linda energia cristalina é o presente que vocês vão deixar para a Terra. É a culminação de todas as existências de vocês. É realmente a chegada à Realização encarnada.

Vejam, por mais louco que pareça... mas nada mais é loucura. Nada é loucura. Quero dizer, eh, loucura... Vocês olham o mundo – a política, os negócios – e grande parte é loucura. Mas nada é mais tão louco assim. Vocês vão deixar este presente e, vejam, no centro desta Terra, por mais louco que pareça, não tem um monte de lava derretida. Os cientistas gostam de pensar que tem, mas não conheci ainda um cientista sequer que tenha ido lá embaixo. Então, não, no centro deste planeta Terra está um cristal, um imenso cristal. Alguns diriam talvez que ele é físico. Eu não sei. Talvez não seja. Mas há uma estrutura cristalina. Tem que haver; do contrário, o planeta não estaria aqui. Há uma estrutura cristalina no centro desta Terra.

Nestes próximos anos que passaremos juntos, vamos pegar essa energia cristalina dos Shaumbra, a Casa dos Shaumbra, e conectá-la... não neste momento; é um pouco cedo pra isso, mas vamos pegar esta Casa dos Shaumbra e vamos conectá-la bem ao centro da Terra, pra que todos que chegarem depois de vocês sejam capazes de acessar isso na vida cotidiana. Esse é o presente que vocês vão deixar pra trás, um lindo presente.

[Pausa]

A Casa dos Shaumbra. E grande parte do que esse presente contém vai romper... vai romper a limitação, acabar com a Terra do Azul, e vai ser como uma espécie de código para aqueles que estiverem prontos, que vai dizer: “Vocês não são doidos. Vocês não são doidos. Não, na verdade, vocês estão mais em contato consigo mesmos do que qualquer outro grupo de humanos. E vocês duvidam de si mesmos, é claro. Vocês lutam consigo mesmos. Vocês tentam pegar o que vem de seu coração, de seus sonhos, de seu saber, e tentam colocar na lógica. Não funciona muito bem. Mas vocês não são doidos.”

E, quando fizermos nossa conexão, num dado momento, entre a Casa dos Shaumbra e o centro da Terra, provavelmente, essa será uma das maiores coisas que atenderão os que estiverem prontos pra ouvir.

Vocês são doidos até não serem mais. Até não serem, até perceberem que... “Ah, não, realmente não sou. Eu estava de fato...” – a palavra não é bem essa, mas... – “... eu estava certo o tempo todo; só não me permitia perceber isso.”

Vamos respirar bem fundo aqui, na Casa dos Shaumbra.

Ah! Eu já posso ouvir a pergunta: “Quando vamos fazer essa conexão?” Temos algumas outras coisas pra fazer antes...

[A música termina.]

... tipo minha primeira pergunta do dia. Mas, antes, quero falar um pouquinho sobre nosso encontro do mês passado, fazer um resuminho.

Repito, para realmente se libertarem como Mestres encarnados neste planeta, vocês têm que ser capazes de seguir além da mente. A mente vai mantê-los na Terra do Azul. Vai mantê-los limitados. Vai mantê-los na lógica. Vai mantê-los numa espécie de controle. Ela impedirá que vocês vejam todas as energias que estão na sala neste momento, as entidades. Elas estão ao redor, e vocês não estão doidos, caso as estejam vendo ou sentindo. Vocês não têm que vê-las com os olhos, mas sintam. Elas estão ao redor, mas a mente bloqueia tudo isso. Bloqueia tudo, como dissemos no mês passado, com as bandanas atlantes.

Agora, alguns se perguntaram: “Foi tipo uma história? Foi uma metáfora ou foi real? Havia mesmo bandanas em Atlântida?” Não importa. Não importa. Sintam. Permitam o que vocês querem permitir. Poderia ter havido bandanas. Poderia ter sido o uso de energias intensas na mente em prol da conformidade, em prol da experiência comum a todos, em prol de uma melhor comunicação entre os humanos, em prol de se criar uma espécie de unidade na sociedade. E, depois, com as intensas energias dos cristais, sintonizadas bem do jeito certo, direcionadas bem do jeito certo, vocês foram afetados. Repito, não numa trama sinistra, mas vocês foram afetados. Em prol da conformidade, da unidade, da padronização. É.

Ou poderia ser uma metáfora, se preferem que seja assim, de que ao longo dos tempos, os humanos foram entrando cada vez mais e mais na mente, ficando cada vez mais mentais. Começaram a venerar a inteligência. Esqueceram de coisas como saber. Esqueceram, bem, do *gnost*. E isso foi reforçado com coisas como a igreja, a educação e agora as drogas, os medicamentos, esses medicamentos dos quais não gosto nem um pouco, os ISRSs (Inibidores seletivos de recaptção de serotonina). E esses são, por sinal, as novas bandanas – as novas bandanas –, esses medicamentos. E haverá grupos que talvez daqui a 100, 200 anos, estarão aqui, como nós, dizendo: “É, vocês eram os cientistas que inventaram esses medicamentos. Vocês eram os executivos das empresas farmacêuticas que difundiram esses medicamentos. Vocês eram os farmacêuticos que os distribuíam como doce, os médicos que os prescreviam pra todo mundo, mesmo que alguém só chegasse e dissesse: ‘Ah, cortei meu dedo.’ Eram os médicos que diziam: ‘Tome isso aqui. Vai se sentir melhor.’” Talvez haja um grupo daqui a 150 anos que diga: “Certo, vocês são aqueles que impingiram essas drogas e agora temos que acabar com isso.” Mas, voltando ao ponto, bandanas? Sim. Mas, se não parecer certo, deem uma olhada no desenvolvimento da mente ao longo dos tempos.

Então, mês passado, falamos dessas bandanas, daquele barulho de pancada. Quantos o ouviram depois do Shoud? O... *bang! bang!* ... na mente. Ele sempre esteve aí. Por sinal, ele sempre está aí, quer vocês achem que está ou não. Ele está aí; vocês só se desligaram dele. Sempre esteve aí. E vai ficar aí mais um tempinho; vamos acabar com isso.

Então, tivemos essa grande e interessante conversa no mês passado, onde eu disse: “Certo, vocês eram aqueles que meio que começaram toda essa coisa de bandana, a moda da época – ‘Vamos entrar numa conformidade. Vamos realmente usar essas coisas.’ –, então, vocês são os que têm que acabar com isso primeiro.” Isso teve um

grande impacto no mês passado, um *grande* impacto, mas vejo que vocês voltaram pra mais. [Algumas risadas] E aqui estamos nós.

Certo, agora, a pergunta do dia, a Sabedoria dos Shaumbra, a pergunta do dia. Nós temos falado muito sobre a mente e o cérebro. Há uma pequena diferença aí. O cérebro é esse receptáculo que fica no topo da cabeça de vocês. É um dispositivo químico eletromagnético o cérebro que está na sua cabeça. Agora, eu uso a palavra “mente”, que é, de fato, a psique. É como o espírito humano, de certa forma, a inteligência humana. Na verdade, ela não reside no cérebro, acreditem ou não. Eu uso a palavra “mente” e, para alguns, particularmente em certos países de língua alemã, é um pouco desafiador, às vezes, porque “mente” é equivalente, acho eu, a “fantasma” ou “espírito”. Mas, nesse caso, é o espírito da mentalidade humana.

O cérebro é simplesmente um processador. O cérebro é um incrível processador e mais nada. O cérebro é muito bom; ele sabe como pegar um amplo espectro de energia e consciência e torná-lo reduzido. O cérebro pode pegar a elevação e colocá-la na limitação. É *realmente* bom nisso. Então, ele é o processador, e fica no topo da cabeça.

A mente é composta das coisas que surgem como resultado dessa transformação no que chamariam de consciência restrita ou inferior. É o que a mente tem e é o que a mente faz. Falaremos mais sobre isso daqui a pouco. Mas a pergunta que eu tenho pra vocês hoje... e, Linda, com o microfone, por favor... pronta?

Primeira Pergunta

LINDA: Depende da pergunta. [Risadas]

ADAMUS: [rindo] Qualquer um quer o microfone hoje. [Mais risadas] Pergunta... e estou falando aqui da mente, da psique mental humana. Vá em frente.

LINDA: Vá em frente o quê?!

ADAMUS: Encontre alguém. [Uma pessoa diz “uou!” em resposta ao Adamus enxotando a Linda e outros riem.]

Prontos? Ah! Então... e eu vou pedir que não pensem sobre isso, mas sintam, usem o *gnost*. Quais são as vulnerabilidades da mente?

Agora, a mente é muito enquadrada, muito limitada, e estamos falando aqui da dificuldade de sair da mente. Como fazemos tudo isso sem pensar? Porque vocês vão ficar ainda mais... Mas o ovo tem rachaduras, por assim dizer. A mente possui portas secretas. O que vocês acham que elas são?

MULHER SHAUMBRA 1: A primeira coisa que me vem à mente... [Risadas]

ADAMUS: É! É! Veja, essa é a dificuldade. Até o vocabulário dá suporte para a mente.

MULHER SHAUMBRA 1: Eu sinto que a melhor forma de sair da mente é entrar no nada.

ADAMUS: Entrar no nada, tá.

MULHER SHAUMBRA 1: Então, acho que o nada deve ser uma vulnerabilidade da mente.

ADAMUS: Certo. Você tem sucesso em entrar no nada?

MULHER SHAUMBRA 1: Tenho. Não tenho sucesso em permanecer lá.

ADAMUS: Em permanecer lá, tá.

MULHER SHAUMBRA 1: Isso.

ADAMUS: O que acontece quando você está no nada? Por que não consegue ficar lá?

MULHER SHAUMBRA 1: Eu começo a pensar em coisas.

ADAMUS: Claro.

MULHER SHAUMBRA 1: E nem percebo. Então, fico muito zangada por ter saído de lá. [Ela ri.]

ADAMUS: Sei. A mente precisa preencher o vazio.

MULHER SHAUMBRA 1: Sim.

ADAMUS: É isso que a mente faz. Ela precisa preencher o vazio. Não consegue manter o nada.

MULHER SHAUMBRA 1: Exatamente.

ADAMUS: A mente não entende que não existe o nada, que existem apenas coisas além da compreensão dela. Então, quando se entra num espaço de coisa alguma, não é que seja o nada, mas a mente não consegue compreender. E ela vai abrir as comportas e encher esse nada com o máximo de coisas que puder.

MULHER SHAUMBRA 1: Sim.

ADAMUS: Três vezes mais do que normalmente encheria esse espaço. Então, o que acontece? Você está no nada e, de repente, você é inundada com pensamentos. O que você faz em seguida?

MULHER SHAUMBRA 1: Percebo que estou pensando e fico furiosa. E depois eu volto para o nada. [Ela ri.]

ADAMUS: Sim. E, então, depois de voltar para o nada, o que acontece?

MULHER SHAUMBRA 1: Os pensamentos voltam de novo.

ADAMUS: Eles voltam de novo. [Ela ri.] E, então, como terminam esses episódios com o nada?

MULHER SHAUMBRA 1: Podem terminar de duas formas. A melhor é quando eu consigo permanecer lá por um tempo, o que é um alívio absoluto. É o único lugar em que eu

realmente me sinto bem no momento. Ou eu me levanto e vou fazer o que a mente está me dizendo pra fazer. [Ela ri.]

ADAMUS: Certo. Certo.

MULHER SHAUMBRA 1: Ela cria os problemas e tenta resolvê-los.

ADAMUS: É. Qual o tempo mais longo em que conseguiu ficar no nada?

MULHER SHAUMBRA 1: Provavelmente apenas algumas horas.

ADAMUS: Algumas horas. Tudo bem. E essa foi uma pergunta capciosa, porque, se você estivesse no nada, você não teria qualquer noção de tempo e ele realmente não importaria. Não, é muito, muito difícil, e você terá breves momentos da beleza do nada, que, na verdade, não é um nada, mas a mente vai preencher isso. E a mente vai, de fato, brincar com você por um tempo, dizendo: "Tudo bem, você vai ficar no nada um tempinho aqui." Você finge que está no nada, mas observe o que acontece em cerca de 47 minutos.

MULHER SHAUMBRA 1: [rindo] Sim.

ADAMUS: É.

MULHER SHAUMBRA 1: Sim.

ADAMUS: E ela enche tudo de novo. E, então, é muito frustrante. Você fica: "O que eu fiz de errado? Será que tenho que ficar sentada no topo de uma montanha na Índia pra aprender a fazer isso?" *Nah. Nah*, porque a mente deles está cheia da mesma porcaria. Eles só estão sentados no topo de uma montanha. [Ela ri.] É. É. Ótimo. Obrigado. Próximo.

LINDA: Mais.

ADAMUS: Quais são as vulnerabilidades, as aberturas, a rachadura no ovo? O que é isso?

LINDA: Ulli estava implorando pelo microfone.

ADAMUS: Ah, sim. Eu notei, Linda.

ULLI: A primeira coisa que me bateu foi que são as energias das outras pessoas, mas não sei se eu entendi a pergunta, quando...

ADAMUS: Tá. Bom, você está presa na mente. Tem uma prisão na mente. E a mente quer fazer você acreditar que não dá pra sair da prisão, jamais.

ULLI: Certo. Certo.

ADAMUS: Você fica presa lá. Você é escrava da mente.

ULLI: Tá.

ADAMUS: Mas estou dizendo que tem um jeito de sair. Que jeito é esse? Qual é a falha no sistema mental? "Qual é a irregularidade na *matrix*?", Cauldre está me dizendo.

ULLI: [pensando] Ah, pergunta difícil.

ADAMUS: Ter uma concussão? [Adamus ri.]

ULLI: Hum... [Ela pensa.]

ADAMUS: Você está perdida. Está pensando demais.

ULLI: É.

ADAMUS: É uma coisa espontânea. Basta... você fala e, então, parte de você vai dizer: "Ah, isso parece loucura." Eh, você é doida até não ser mais.

ULLI: É.

ADAMUS: É.

ULLI: A primeira coisa que me veio foi que algo que vem de fora colide lá dentro.

ADAMUS: Certo. Algo de fora colide. Tá. Você quer isso?

ULLI: Sim, por que não?

ADAMUS: Por que não? Tudo bem.

ULLI: Posso vivenciar isso, deixar que aconteça. É.

ADAMUS: Como se fosse algo de fora. Mais ou menos. Quero dizer, você está chegando lá. Está. Veja, se você tivesse apanhado aquele primeiro pensamento maluco... [Ela ri.] É, sim. Ótimo. Obrigado. Mais alguns. Qual é a vulnerabilidade?

LINDA: Vamos perguntar a uma psicóloga Shaumbra doida.

ADAMUS: Ah, ótimo, ótimo. O que é a rachadura no ovo, a irregularidade na *matrix*?

JULIE: O saber. Tem esse saber que você sabe. E você não sabe o que sabe, mas você sabe que sabe. Você só fica lá.

ADAMUS: Tá, mas você está sentada aqui no zoológico da sua mente e você *sabe* que sabe. Certo, mas, então, como você sai, segue além da mente?

JULIE: A pergunta do dia...

ADAMUS: É. [Eles riem.] O que você diria a um cliente?

JULIE: Definitivamente, eu diria pra ele sentir... É só um "sim"; é só um sentimento de que você sabe e não consegue sequer explicar.

ADAMUS: Certo. Certo.

JULIE: Então, é...

ADAMUS: Isso não vai fazer um grande bem ao seu cliente. [Eles riem.]

JULIE: Não, não!

ADAMUS: Eles vão ficar... "Do que ela está falando?"

JULIE: Eu sei, porque, quando se fala sobre o coração ou... pode acabar ficando muito mental.

ADAMUS: Claro, a mente vai transformar o coração em... É, a mente é ótima nisso.

JULIE: Então, é uma sabedoria, que é o nosso *gnost*.

ADAMUS: Certo.

JULIE: E certamente muitas pessoas já tiveram a experiência de saber algo e seguir isso e de saber e não seguir.

ADAMUS: Sim.

JULIE: E dá pra comparar, definitivamente, o resultado dessas duas experiências.

ADAMUS: Ha-ham. É. E muitas vezes, no entanto, você tem um saber e você o segue, e a mente se intromete, fica rindo e diz: "Tudo bem, vou deixar você fingir que está seguindo alguma coisa, mas isso vai dar num beco sem saída."

JULIE: Ha-ham.

ADAMUS: E essa é uma das frustrações. Foi sobre isso a minha palestra hoje de manhã para os Mestres Ascensos. Existem muitos professores de espiritualidade no planeta, mas eles trabalham usando a mente, e nunca se sai de lá. Ah, pode-se dizer: "Tá, vamos cavar um túnel por baixo desta prisão pra seguir além da mente." E a mente vai rir e dizer: "Tá, mas, quando saírem desse túnel, ainda estarão na prisão, não importa onde estejam." É um desafio.

JULIE: Ha-ham.

ADAMUS: E bem grande. Ótimo. Mais algumas pessoas. Temos uma verdadeira sabedoria...

LINDA: Vamos tentar a face da juventude.

ADAMUS: ... sendo extraída.

LINDA: Vamos tentar...

EMILY: Ahh, eu acho que a mente só tem o passado como ponto de referência. Então, sempre que sinto que criei algo novo que está fora dos meus padrões, tem sido algo que a mente nunca achou que seria possível, com base nas minhas experiências anteriores. E a mente, então, não se entrega, mas a maior parte de mim assimila... eu acredito mais na maior parte de mim.

ADAMUS: Ha-ham. E a mente ainda vai enganar você. A mente meio que gosta de... Na verdade, é fascinante, porque ela ainda vai enganar você. Ela vai dar corda, e ela realmente adora fazer isso com as pessoas que estão no caminho “espiritual”. Ela vai dar corda: “Sim, você está no caminho espiritual. Continue procurando. Continue procurando.” Mas está tudo dentro da mente e a pessoa nunca sai de lá. E, repito, foi esse o propósito da minha palestra, hoje de manhã. Eu devia fazer uma cópia e enviar pra vocês. [Adamus ri.] Foi uma palestra brilhante. [Algumas risadas] Mas, sim, a mente ainda vai fazer joguinhos. Então, você tem conseguido ir além da mente?

EMILY: Acho que tenho conseguido...

ADAMUS: Talvez seria melhor pararmos quando você disse “eu penso”. Isso meio que anula todo o resto.

EMILY: Minha ideia de quem eu sou mudou.

ADAMUS: Sim.

EMILY: Portanto, eu acho... [Eles riem.]

ADAMUS: Agora, eu quero que observem o brilhantismo da mente. A mente não é má, mas ela fica restrita a si mesma. Ela fica totalmente restrita a si mesma. Então, a mente, repetindo, vai fazer você pensar: “Sim, eu mudei de identidade e foi um tremendo crescimento.” E ela vai continuar: “Isso é muito engraçado, porque você ainda está na mente.” A mente diz: “Vou jogar um jogo com você. Vamos fingir que você está realmente evoluindo e se tornando mestre, e que você está nessa busca e está mudando de identidade.” Mas você ainda está na mente. É uma grande instituição. Imensa. E, quando você pensa que saiu do corredor da mente ou do cérebro, você se vê noutra ala da instituição. [Ela ri.] E é muito frustrante. Digo, é absolutamente frustrante.

Agora, todos vocês, sintam a diferença entre *pensar* que estão fazendo progresso... Vocês *pensam* que estão fazendo progresso, mas não estão. Vocês estão nesse labirinto e descobrem que o labirinto não é só um nível assim [reto], mas tem subidas e descidas. Vocês estão nesse labirinto e, o tempo todo, vocês ficam dizendo pra si mesmos: “Estou fazendo progresso, porque estou dando duro. Percorri um longo caminho. Não estou mais no nível um; estou no cinco.” No nível cinco do cérebro. Digo, ainda está lá. Agora, *versus* o seu saber.

Tem aquele anseio em todos vocês. E que se chama saber. E o seu saber também diz: “Eu ainda estou na instituição da mente. Ainda estou no mesmo lugar. Não saí de lá. Posso ter aberto algumas portas e janelas...” Mas o seu saber diz: “Você ainda não saiu. Você ainda está lá. Você só está num departamento diferente. E você está ficando mais velho, ficando mais cansado e mais frustrado. Mas, dane-se, estamos nos divertindo ou o quê?” [Algumas risadas] Ótimo. Tudo isso é efeito das bandanas. Das bandanas. Humm! Vocês não adoram o que vocês criaram? [Adamus ri de um jeito engraçado.] Eu nunca tive uma.

Mais uma pessoa, e depois passaremos à próxima pergunta. A propósito, tem uma tremenda sabedoria... Obrigado, obrigado [falando com a Emily]. Uma tremenda sabedoria aqui, hoje. Mais uma pessoa. O que é a rachadura no ovo?

MARY SUE: Bem, você nos deu uma pista, e é a distração.

ADAMUS: Sim.

MARY SUE: Adormecer funciona pra mim.

ADAMUS: Sei. Mas vou lhe contar um segredo. Adormecer... eh, eu lhe conto depois.

MARY SUE: Não, vá em frente.

ADAMUS: Vou manter em segredo. Oh, vou lhe contar agora. Tudo bem. À noite, vocês têm esses sonhos, certo? E, nos sonhos, vocês ficam correndo, procurando, e acabam frustrados. Nos seus sonhos, vocês ficam tentando sair da mente, mas dão de cara em becos sem saída. Vocês ainda estão na instituição do cérebro e da mente.

MARY SUE: Mesmo quando a gente não lembra deles?

ADAMUS: Lembra dos sonhos frustrantes? Você está em busca de alguma coisa. Você está perdida na floresta. Você está no meio da multidão sem roupa. [Algumas risadas] Oh, esse é um tipo diferente de sonho. [Ela ri.] Eu estou canalizando você!

MARY SUE: Eu não estava ciente desse, especificamente! [Eles riem.]

ADAMUS: Sim, humm!

MARY SUE: [rindo] Tudo bem.

ADAMUS: Mas tenho certeza que muitos de vocês tiveram esses sonhos com frustração, em que tentam encontrar alguma coisa, em que estão perdidos na floresta. Todos eles são...

MARY SUE: Ah, sim, eu tive sonhos de busca.

ADAMUS: É. Vocês estão perdidos; estão no estrangeiro em algum lugar. Nos sonhos, vocês ficam tentando sair dessa instituição de malucos. [Adamus ri.]

MARY SUE: Tudo bem. Então, outro atalho ou via seria a imaginação?

ADAMUS: Imaginação. Ah! Tudo bem. Mas a mente é mesmo uma astuta f.d.p. A mente dirá: "Certo, claro. Use sua imaginação e, é, vamos além dos limites do instituto da mente. Vamos sair, vamos fugir da prisão. Quando ninguém estiver olhando, vamos sair de fininho pelo portão da frente e correr o diabo."

MARY SUE: Mas isso é se você quiser dar coerência à sua imaginação.

ADAMUS: Sim, sim.

MARY SUE: Mas, se você só imaginar as coisas e não tentar interpretá-las, ainda seria...?

ADAMUS: Isso é para minha história funcionar.

MARY SUE: Ah, tudo bem. Desculpe. Não quero interferir com sua história! [Ela ri.]

ADAMUS: Então, vocês imaginam: “Certo, fugi da instituição e, ah, viva eu.” E, então, de repente, vocês percebem: “Droga! Ainda estou na instituição. Só mudou de a forma e a atitude, mas ainda estou aqui. Como vou sair?”

MARY SUE: Certo, outra opção.

ADAMUS: “Devo estar doido por tentar sair, porque, não, a vida é boa assim. É isso que eu tenho que fazer. Tenho que ficar satisfeito com a comida aqui na instituição e tenho que ficar satisfeito com todos os outros internos aqui. [Algumas risadas com a cara de louco que ele está fazendo.] Mesmo que eu preferisse esganar todos eles. Mas tem que ter algo errado comigo, porque eu quero estrangular todo mundo que está aqui.” [Mais risadas] Todo mundo.

MARY SUE: Certo.

ADAMUS: “Devo ser doido. Me dê mais medicação, doutor, por favor.”

LINDA: Viva você.

MARY SUE: Outra coisa que...

ADAMUS: Continue.

MARY SUE: ... segue junto com a distração é a abstração.

ADAMUS: Tá.

MARY SUE: E isso é muito expansível, porque você vai a lugares que não iria sem a abstração.

ADAMUS: A instituição tem alas ainda a serem exploradas. [Algumas risadas] E estou fazendo isso soar terrível, o que, mais ou menos, de certa forma, é. É, sim. Então, como saber se vocês realmente seguiram além ou é só a mente jogando um grande e velho jogo com vocês?

MARY SUE: Tudo bem. Pra mim, é quando eu posso fechar os olhos e ver toda essa coisa acontecendo comigo, e eu não sei o que é e não quero saber.

ADAMUS: Sei, sei. O que acontece com você quando você fecha os olhos?

MARY SUE: Eu vejo coisas. Eu vejo. Quero dizer, acontece muito rápido.

ADAMUS: Tá.

MARY SUE: Eu não sei...

ADAMUS: Que tipo de coisas? Digo, você vê maçãs flutuando no ar? Vê cavalos galopando na paisagem?

MARY SUE: Vejo formas.

ADAMUS: Ha-ham.

MARY SUE: Vejo lugares que não sei o que são.

ADAMUS: Certo, certo. Certo.

MARY SUE: Vejo...

ADAMUS: Você me vê?

MARY SUE: Não. Não vejo pessoas.

ADAMUS: Bem, então, você ainda está na mente. [Risadas]

MARY SUE: Não vejo pessoas.

ADAMUS: Você não vê pessoas. Bem, enumere suas bênçãos!

MARY SUE: Tudo bem.

ADAMUS: Mas a pergunta é... e esta é uma pergunta muito boa pra se explorar fora da mente.

MARY SUE: Tudo bem.

ADAMUS: Como saber que não está ainda na instituição? Como saber se só não pintaram as paredes e mudaram o tapete?

MARY SUE: Bem, aprecio a oportunidade de aprender, se eu ainda estou lá, mas... é.

ADAMUS: É. Então, então... você *sabe*. Como saber se você ainda está na instituição?

MARY SUE: Se as coisas parecerem familiares. Se eu estiver preocupada em como estou ou com o que eu faço ou o que as pessoas pensam de mim, então, vou saber que, definitivamente, estou na instituição.

ADAMUS: Certo.

MARY SUE: Se eu explorar as coisas como uma imagem... Adoro extrair ou abstrair o que quer que... e eu penso que... [Algumas risadas da plateia, que faz "ohh".] Se eu olho pra alguma coisa... Eu sei o que eu falei. Se eu olho pra alguma coisa familiar, eu sinto que estou na mente.

ADAMUS: Tudo bem.

MARY SUE: Se eu olho pra coisas que não são familiares...

ADAMUS: Tudo bem. É. Eu diria que você ainda está na mente.

MARY SUE: Tá. Vou aceitar.

ADAMUS: Porque, então, você começa a debater... e isto não se trata de você, apenas, mas de todo mundo. Vocês começam todo esse diálogo interno se perguntando: "Eu sou? Eu não sou? Sou poderoso o suficiente pra seguir além? Ou ainda estou preso aí, só criando uma aparência diferente, mas é o mesmo lugar de sempre?"

MARY SUE: Tudo bem.

ADAMUS: E vou dizer... Obrigado. E vou dizer mais ou menos qual é a diferença. Se estiverem pensando, se perguntando, se conseguiram ir além da mente, então, é porque ainda estão na mente.

Se vocês têm um anseio, um desejo profundo, o saber de que existe algo mais, além, algo mais fora daí, algo que vocês ainda não vivenciaram, vocês ainda estarão na mente, mas não estarão jogando um jogo consigo mesmos de que estão fora da mente. É quando vocês têm esse desejo profundo e dizem: “Eu sei que tem algo mais.” Se esse desejo ainda está lá, significa, sim, que vocês ainda estão na mente, porque, do contrário, esse desejo se extinguiria. Esse anseio. Eu sei que todos vocês têm isso, esse sentimento, o anseio – chamem como quiser – de retornar pra si mesmos. O anseio de serem reais novamente. O anseio por *Vocês*. Vocês ainda estão na mente. Quando o anseio não estiver mais lá, então, é porque vocês foram além. Então, haverá uma tremenda realização, o saber, a satisfação, o *gnost* das coisas.

Vamos respirar bem fundo com isso.

A rachadura no ovo, essa porta secreta, a rota de escape. Vejam, a mente é uma coisa incrível. Realmente é. Vocês ajudaram a projetá-la como ela é. Ela é uma coisa incrível, e é estreita e ficou ainda mais estreita. Ficou ainda mais controladora. Vocês falam sobre isso em termos do avanço da cultura, da civilização e das pessoas sendo mais inteligentes do que nunca, muito mais do que os humanos eram há 500 anos, mas não é verdade. Ficaram mais na mente, mais no cérebro.

Então, tem essa rachadura no ovo e é isso que vamos explorar, e vocês saberão que ainda estão lá dentro, enquanto houver esse anseio. Vocês saberão quando seguirem além, quando esse anseio for satisfeito, quando houver o puro saber e não precisarem mais questionar nem imaginar, usando a mente, quando não precisarem perguntar: “Bem, eu tive uma hora de nada, então, será que eu fui além?” Provavelmente, não.

Segunda Pergunta

Assim, antes de prosseguirmos, tenho que fazer outra pergunta. Tudo se encaixa.

Falei sobre as bandanas e, repito, seja uma metáfora ou seja verdade, realmente não importa, porque vocês estão na mente. Vocês estão lá. E não foi necessariamente algo ruim. Só fica ruim quando vocês tentam sair de lá e não conseguem encontrar o caminho, quando vocês têm esses sonhos intermináveis à noite em que estão perdidos na floresta. Esses sonhos são simplesmente vocês não sendo capazes de sair. É ruim quando vocês ainda têm aquele anseio profundo: “Por favor, Deus, tem que ter mais coisa. Eu sei que tem mais coisa, mas não sei o que é nem como chegar lá.”

Mas, tendo dito tudo isso, qual era a beleza, o benefício das bandanas, da mente? Qual era a beleza? Porque não foi um erro. Não foi um erro. Só parece que foi, às vezes, mas não foi um erro.

Então, esta é verdadeira Sabedoria dos Shaumbra: Que bem surgiu lá atrás em Atlântida, e se manteve até hoje, por causa das bandanas, de se estar na mente, se estar na limitação? Qual é o mistério e a beleza de tudo isso? É uma pergunta e tanto. Então, por

favor, Linda, escolha com cuidado. E não pense demais. E gosto quando me trazem salada de frutas...

CAROLE: Bem, eu me pergunto se tem...

ADAMUS: ... e eu gostaria de castanhas como acompanhamento, considerando o que estamos fazendo aqui.

CAROLE: ... algo a ver com respirar fundo.

ADAMUS: Respirar fundo.

CAROLE: Bem, você diz pra respirar fundo e isso faz a mente sair do caminho.

ADAMUS: Certo. Mas qual era a beleza dessa coisa toda de entrar na mente, de mergulhar tão fundo nela, de entrar na prisão? Qual era a beleza disso?

CAROLE: Bem, havia mais convívio social. Veja, as pessoas eram mais sociáveis.

ADAMUS: Você faria isso só pra travar mais conversas humanas?

CAROLE: Bem, pra ter amor... sentir...

ADAMUS: Amor? Não vou aceitar isso. Vou editar toda a gravação. [Adamus ri.] Você só... você me deu... eh, você só me deu lixo agora. Me desculpe.

CAROLE: Tudo bem.

ADAMUS: E eu entendo por quê. Porque você está muito no cérebro. É incrível. Quando você pegou o microfone, você foi – *kweckkkk!* – direto pra dentro.

CAROLE: Mas o coração não teria nada a ver com isso? Porque...

ADAMUS: Não. Não. O coração é controlado pela mente.

CAROLE: Oh, tudo bem.

ADAMUS: Não, literalmente, o coração é controlado pela mente. O coração, suas emoções são totalmente controlados pela mente. Eh, é por isso que as pessoas... “Vamos para o coração.” Vocês só vão para uma parte mais suave do cérebro. É só isso. [Algumas risadas] Estou falando sério. Sério mesmo. É um dos maiores golpes que existem por aí. [Mais risadas] Eu sou um Mestre Ascenso! Fui ovacionado de pé durante, não sei, 30 minutos hoje, no Clube dos Mestres Ascensos, pelo meu brilhantismo. E aqui atiram o microfone em cima de mim? [Mais risadas]

Toda essa coisa de coração é golpe da mente. Faz vocês se sentirem bem, por dez minutos, um dia, dois dias, talvez: “Ah, estou emocionado. Eu sinto o amor e me sinto feliz.” É um golpe! Sinto muito, mas quem aqui já não vivenciou isso? “Oh! Estou emocionado.” E, depois, no dia seguinte, está derrubado. Vocês ficam na cama, chorando e chamando por mim! Vocês dizem: “Oh! Quero ter mais emoções.” Tipo: *Estou cansado de emoções. Emoções vêm da mente. Não são reais. Não são verdadeiras. São uma fabricação. São uma mentira da mente pra manter vocês felizes.*

LINDA: Bem, então, por que diferenciar emoção de sentimento? Já vou logo dizendo.

ADAMUS: A Linda deu o microfone pra você?

LINDA: Emoção e sentimento. Digo, por que você...? Você está simplesmente jogando tudo no mesmo saco.

ADAMUS: Não. Não, sentimento é algo muito diferente. Sentimento são os verdadeiros sentidos, os 200.000 sentidos angélicos que vocês não estão usando. Emoções são as coisas humanas que vêm da mente. A mente inventou, copiou, ou melhor, tentou copiar, fez uma imitação barata, dos verdadeiros sentimentos sensuais. E vocês não estão usando esses há muito tempo. Vocês realmente não têm um sentimento *verdadeiro*. De vez em quando, vocês meio que têm um sentimentozinho, mas vocês ainda estão lidando com emoções e elas vêm da mente; são artificiais. São tipo aquilo que vocês usam no lugar de açúcar nas bebidas. Vocês usam essas químicas. É mais ou menos a mesma coisa: “Bom, sabe como é, açúcar é ruim.” “Então, vamos colocar químicas?” E que são bem piores E não são de verdade.

Mas foi isso que eu disse aos Mestres Ascensos, hoje. Eu disse: “Quando vocês vão até seus canalizadores, professores e tal, vocês trabalham isso com eles e todo mundo fica ‘paz, amor, alegria e unidade’ – *ptooey!* – e eu *espero* que fiquem chateados comigo. *Espero* que eu sacuda tudo isso. Unidade é a maior mentira da mente, bem ao lado das emoções. Unidade: “Vamos todos voltar para a unidade.” É como dizer: “Vamos esquecer tudo que fizemos e voltar para Atlântida e nos tornar um novamente.” Não! Vocês são seres soberanos. Vocês não vão para o um. Unidade é um golpe e todo mundo que ensina isso... [Adamus ri.] Cauldre está me freando, mas eu sou mais forte! [Risadas] Eu sou um Mestre Ascenso. Vou dizer. Todo mundo que ensina sobre unidade está cheio de *makyo!* [Mais risadas] Está na mente. Está ensinando porcaria neste planeta. Por que vocês acham que o planeta...?

LINDA: Não cite nomes.

ADAMUS: Oh, qual é!? Por favor, me deixe citar nomes. [Risadas] Não. Não, não. Então, onde...?

CAROLE: Quais são os benefícios da faixa na cabeça?

ADAMUS: Os benefícios da faixa na cabeça?

CAROLE: O amor, o falso amor ou o que for, que você está falando.

ADAMUS: Emoções.

CAROLE: É.

ADAMUS: Então, você acha que isso é um benefício?

CAROLE: Bem, talvez.

ADAMUS: Uau. Queria eu vender um carro pra você! [Mais risadas] Ótimo. E é difícil, por sinal. É difícil. Não é fácil. Então, eu sei que você está frustrada. Você provavelmente gostaria de me esganar neste momento.

CAROLE: Não. Não.

ADAMUS: Mas é só uma emoção. É uma coisa falsa. Não é real. [Risadas] Seu sentimento real é querer me dar um abraço. [Ela diz que não com a cabeça.] Não muito. [Mais risadas] Tudo bem.

Próximo. Vamos lá. Não foi um erro. As bandanas não foram um erro. Parecem que foram, às vezes, mas havia uma beleza nelas. Foi algo que nós fizemos, que vocês fizeram. O que foi isso?

GARY: A percepção compartilhada.

ADAMUS: Percepção compartilhada. É uma resposta bem precisa. É um dos benefícios. E... cadê a Linda quando precisamos dela?

LINDA: Está bem aqui!

ADAMUS: Bem, esperávamos que você estivesse bem aqui. [Algumas risadas] Percepção compartilhada. Entrar na conformidade. Conformidade, que vocês não tinham e que levou a toda essa coisa de unidade, e que meio que chegou longe demais. Conformidade. Podíamos ter compartilhado experiência, e há uma beleza aí. É. Ótimo.

Em parte, a razão disso é porque, repito, antes de virem para a Terra, havia as famílias angélicas espirituais, muitas batalhas, muitas idas e vindas. Mas, agora, vocês voltam pra cá e vocês todos igualados com a bandana. Vocês todos ficam iguais. E faz parte do entendimento das experiências sobre as esferas angélicas. Venham pra cá! [Risadas] Certo. Essa foi uma boa resposta [falando com Gary]. Linda, microfone.

LINDA: Vejamos.

ADAMUS: Certo. O que mais?

LINDA: As mentes questionadoras querem saber.

ADAMUS: Havia uma beleza aí.

LINDA: Tudo bem.

DAVID: [limpando a garganta] Uhm... [limpando a garganta de novo]

ADAMUS: Pensando.

DAVID: Isso.

ADAMUS: É.

DAVID: Eu estava pensando.

ADAMUS: É. Você quer que a Linda o distraia? É. [Eles riem.] Olhe pra ela. Que diabos você está calçando? Botas? Sapatos? Não sei ao certo.

DAVID: Nossa!

ADAMUS: É, não via isso desde o século 17. [Risadas] Então, foi uma distração para o David.

DAVID: É. Foi uma experiência.

ADAMUS: Que bem veio disso aí? Que sabedoria vocês e os atlantes alcançaram com toda essa coisa de bandana e que agora vocês estão começando a perceber?

DAVID: Entrar na limitação.

ADAMUS: Bem, claro. Foi o que aconteceu. Mas o quê? Você gosta disso?

DAVID: Não, mas é um presente, afinal. Seguir um longo caminho pra perceber que ele não nos serve mais e que podemos mudar e escolher outra coisa.

ADAMUS: Tá. Vou definir isso de um jeito um pouco diferente. E, Linda, você vai ter que correr muito pra escrever. Vou definir... Pegue o microfone! Do contrário, ele vai continuar falando. [Risadas, quando Linda fica correndo pra lá e pra cá.]

SART: Mais rápido! Mais rápido!

ADAMUS: Entrar na limitação. Por quê? [Alguém diz: "Pela experiência."]

LINDA: O que foi?

ADAMUS: Pela experiência. Certamente, a experiência. O Eu Sou não quer saber. O Eu Sou fica: "Uou! Tem algo mais. Ei, humano! Por que você não desce lá, entra na limitação e me mostra como foi? Eu vou ficar aqui na minha grandiosidade, mas você desce lá." Isso foi porque ele pode. Ele pode entrar na limitação. E vocês têm que sentir isso, não pensar nisso, mas o Eu Sou quer saber, sentir e vivenciar *cada* potencial. Não só os potenciais agradáveis, não só os grandes potenciais, mas *cada* potencial, mesmo os potenciais da absoluta separação. Absoluta. Digo, aqui estão vocês... Entrem em sua condição Eu Sou um instante, aqui. Certo, aqui estão vocês em sua condição Eu Sou: "Uou! Não seria fascinante vivenciar a absoluta separação a ponto de nem me lembrar quem sou? Vamos tentar. Vamos colocar umas bandanas e partir pra essa."

Então, é separação, porque ele pode. É limitação, por causa da experiência. Tudo faz parte disso. O que mais? Que outro bem veio daí? Tem um grandão. É como um elefante no meio da sala. Fica só parado lá.

MULHER SHAUMBRA 2: Atuar no físico.

ADAMUS: Atuar... é.

MULHER SHAUMBRA 2: Ser capaz de negociar a densidade.

ADAMUS: Mas será que era preciso ir a esse extremo com a mente e o cérebro? Digo, não dava pra ter entrado no físico, veja bem, sem ficar [preso na mente]... deixando a porta aberta pra que, ao menos, pudesse voltar?

MULHER SHAUMBRA 2: Não.

ADAMUS: Não.

MULHER SHAUMBRA 2: Não.

ADAMUS: Certo. Então, isso ajudou a ficar no físico?

MULHER SHAUMBRA 2: Sim.

ADAMUS: Como diabos você faz pra sair?

MULHER SHAUMBRA 2: Bem, acho que posso começar assim. [Ela ri, e começa a tirar o xale que está usando.]

ADAMUS: A morte não tira vocês do físico. Não mais. Tirava, mas o bilhete da morte não funciona mais assim. Vocês voltam direto.

MULHER SHAUMBRA 2: Sim.

ADAMUS: É. [Ela ri.] Não é terrível? É. Então, como você vai sair do físico?

MULHER SHAUMBRA 2: [pensando] Sobrecarregando a mente.

ADAMUS: Ooh.

MULHER SHAUMBRA 2: É, digo, por que não?

ADAMUS: Tá.

MULHER SHAUMBRA 2: Estou tão perto de sobrecarregá-la mesmo, que eu devia...

ADAMUS: A mente, na verdade, gosta disso.

MULHER SHAUMBRA 2: Ótimo.

ADAMUS: Não, você pode tentar sobrecarregar o quanto quiser, e a mente vai dizer: "Vai trazendo mais. Vou ficar maior. Vou expandir mais."

MULHER SHAUMBRA 2: Bem, ela pode pensar que sim. Acho que a mente tem limitações, e a pessoa pode ir tão longe que, se acrescentar mais uma coisinha, ela vai explodir.

ADAMUS: Vou colocar desta forma: a mente é... como dizer? A mente pode ficar numa limitação infundável, uma limitação ilimitada. Em outras palavras, ela pode criar... pode realmente se ampliar e se estender. Ela pode criar mais corredores, mais alas, mais departamentos no instituto da mente, mas ainda será a mente. Ela pode ficar muito grande em sua limitação.

MULHER SHAUMBRA 2: [rindo] Vou aceitar sua palavra sobre isso.

ADAMUS: Obrigado. [Eles riem.] O que estou dizendo aqui é que a mente não tem limites quando se trata de limitação. Ela via continuar se recriando pra acomodar ainda mais limitações. Então, a mente pode trazer pra você uma bandeja enorme cheia de limitações, no que você vai dizer: "Ah, não, não. Estou realmente cheia. Já é suficiente." E a mente vai dizer: "Ah, não. Vamos arranjar espaço pra tudo isso." É só mais limitação. Ótimo.

Então, não sei bem o que escreveremos no quadro aqui, mas, eh, coloque apenas “físico”.

LINDA: Físico?

ADAMUS: É. Dê o microfone pra alguém e escreva a palavra “físico”, depois corra novamente. [Algumas risadas] Sim? Qual é a beleza disso tudo?

MERIKA: Talvez entrar na consciência de massa?

ADAMUS: Entrar na consciência de massa. É divertido ou não é?

MERIKA: Não é divertido, mas pode ter uma função.

ADAMUS: Tá. É mais ou menos o que o David disse: entrar na conformidade.

MERIKA: É.

ADAMUS: A capacidade de...

MERIKA: Hipnose.

ADAMUS: A unidade – “Vamos experimentar isso.” –, mas vou lhe dar uma pista. Se experimentarmos a unidade e a conformidade – todos meio que parecermos iguais, agirmos e falarmos do mesmo jeito –, o que vocês vão aprender com isso? Uma coisa grande, que começa com “S”.

MERIKA: Começa com “S”.

ADAMUS: Com “S”. E não é um “saco”, já digo logo... [Risadas] Canalizei um de vocês.

MERIKA: É o *self*. Alguma coisa assim. [Ela ri.]

ADAMUS: Soberania. Soberania.

MERIKA: Soberania.

LINDA: Ohhh!

ADAMUS: Soberania.

MERIKA: Ah, sim.

ADAMUS: Então, um dos maiores presentes de todos que surge disso aí, da coisa da bandana, de ficar na mente, da conformidade, da consciência de massa, do negócio de “somos um” – não somos –, de tudo isso, é que foi uma grande forma de ajudar vocês a acabar percebendo sua soberania. Foi mais ou menos uma forma louca, deturpada, de fazer isso, mas foi meio assim: “Vamos negar a soberania, vamos eliminar a soberania, pra que, no final, possamos apreciá-la.” Porque esta jornada – desde que vocês realmente fizeram aquela pergunta estúpida de “Quem sou eu?” – tem tudo a ver com chegar à sua soberania. Só isso. Então, vamos reduzir estas luzes um pouquinho. Estão ficando cegos aí. Vão querer voltar a dormir.

Então, a beleza das bandanas, a beleza definitiva das bandanas, que talvez não pudesse ter sido alcançada de nenhuma outra forma, é atingir a soberania, entender, depois de ter ficado no *Borg* (coletividade interconectada que é uma característica dessa raça do universo *Star Trek*), na consciência de massa, na prisão da mente, o que é a verdadeira soberania. Essa é a beleza. E foi necessário se vir de Atlântida até agora pra realmente se começar a entender isso. Esse é o presente da Casa dos Shaumbra, um dos muitos, mas é o presente que vocês vão deixar pra este planeta – soberania. “Eu Sou o que Sou. Ah, eu estive na outra ponta do espectro, onde fiquei preso no cérebro, numa instituição junto de outros prisioneiros, quando me disseram pra tentar fazer isso ser bom. Mas, por fim, eu entendi o que é soberania. Eu Sou o que Sou.”

Agora, sintam isso um instante. Com as bandanas e a consciência de massa e todo o resto, vocês começam a perceber sua soberania, a unidade dentro de si mesmos, sua singularidade, sua alma. Imaginem agora sua experiência com isso tudo. Imaginem a satisfação do Eu Sou. Ele agora conhece algo, tem a sabedoria de algo que nunca conheceu antes – a soberania. “Eu Existo. Eu Sou um ser soberano. Eu Sou Deus Também.”

Agora, talvez pareça que foi um longo e tortuoso caminho seguir com toda essa coisa das bandanas e de entrar no cérebro, não saber como sair de lá e tudo mais, mas realmente meio que aconteceu num átimo de tempo. De fato, foi uma experiência infernal, mas agora vocês estão chegando à soberania.

Cérebro Versus Mente

Não respondi as perguntas ainda: “Como saímos? O que é a rachadura no ovo? Qual é a inconsistência no sistema?” Falaremos sobre isso daqui a pouquinho, mas, antes, quero falar um pouco mais sobre... bem, vamos falar sobre o cérebro. Vamos colocar uma imagem na tela, que eu pedi, hoje de manhã, que Cauldre encontrasse. E a pergunta, assim que a imagem aparecer na tela, é: “O que tem de errado com essa imagem?”

[Pausa para colocarem a imagem.]

O que tem de errado com essa imagem? Alguém viu? [Dizem: “Não tem cabeça.”] É um frango sem cabeça. Agora, é uma história verdadeira. Eu pedi a Cauldre que procurasse isso porque eu queira usar como exemplo, hoje.

Esse é Mike, o frango sem cabeça. Era um frango mesmo. Mike vivia numa fazenda aqui, no Colorado, em 1945. E o fazendeiro ia preparar o jantar... porque, antes, vocês sabem, não se tinha *freezer* nem se ia buscar comida ali na esquina. A pessoa ia ao quintal, pegava um frango como Mike, pegava um machado e cortava a cabeça dele fora.

Bem, o fazendeiro tinha bebido um pouco mais naquele dia, foi cortar a cabeça do frango e a cabeça não separou do jeito que normalmente separaria. A cabeça caiu – se olharem a próxima imagem aqui... [Aparece uma foto de Mike, em pé, ao lado da própria cabeça. Algumas pessoas fazem “ohh!” e Adamus ri.]

É uma história verídica. A cabeça caiu e Mike não sabia ao certo o que fazer... [ou melhor,] o *fazendeiro* não sabia ao certo o que fazer. Ele reparou que Mike ainda continuava correndo e ficou pensando, de um modo meio sádico: “Eu me pergunto quanto tempo isso vai levar?”

Ele foi lá, no dia seguinte, e Mike ainda estava andando. E, no outro dia, Mike ainda de pé. E o fazendeiro pensou: “Bem, e se eu alimentar o Mike? E se eu usar um conta-gotas e...” Não sei como alimentam galinhas, com leite ou o quê. E isso continuou e continuou. Passou uma semana e Mike estava meio assustado. Não, digo, não o Mike, o fazendeiro é que estava meio assustado. [Algumas risadas] Mike não estava nem aí. [Mais risadas] É tudo que posso dizer. O fazendeiro ficou: “Eu me pergunto se é Satã. Eu me pergunto se é uma coisa demoníaca.” Porque esse frango ainda está correndo por aí, fazendo cocô, comendo e fazendo cocô, como qualquer galinha. É. [Algumas risadas]

O fazendeiro contou a algumas pessoas e disseram: “Você tem uma verdadeira joia em mãos. Você pode ganhar dinheiro com o Mike. Continue alimentando esse frango e vá apresentá-lo em alguns lugares. Cobre das pessoas vinte e cinco centavos pra verem o frango sem cabeça,” Foi o que ele fez. Ele conseguiu, no dinheiro de hoje, cerca de 50 mil dólares por mês, atualizados, não da época, mostrando esse Mike do mal, sentado num pedestal. E as pessoas pagavam vinte e cinco centavos cada vez que iam ver o Mike.

Assim se passaram 18 meses – história verídica –, 18 meses. E a única razão para o Mike ter morrido foi que o fazendeiro, que o levava de apresentação em apresentação, bebeu um pouco demais, de novo, porque agora ele tinha dinheiro e estava vivendo abastado; bem, ele esqueceu de levar os utensílios que ele usava pra limpar a goela do Mike pra poder alimentá-lo e ele estava dando milho pro Mike, coisa não muito esperta de se fazer, e Mike começou a engasgar e o fazendeiro não tinha as ferramentas pra limpar a goela dele e Mike caiu morto.

Agora, a moral... [Adamus ri.] Por que estou contando esta história? [Alguém grita: “Por quê?!”] Por que estou contando isto?! Eles me aplaudem no Clube dos Mestres Ascensos. [Algumas risadas] Aqui, me vaiam. Por quê? Porque vocês não são o cérebro de vocês. Vocês são como Mike – *schwifft!* [cortando a cabeça fora] – e vocês ainda vão continuar operando. Vocês se identificam com a coisa no alto da cabeça, e o fato é que vocês podem continuar – talvez –, vocês podem continuar vivendo como Mike viveu. Estou usando isto como um exemplo extremo.

(N. da T.: Quem quiser saber mais sobre Mike, assista a este vídeo no YouTube com narração em português: <https://www.youtube.com/watch?v=WpicXvAFBSg> .)

Esta coisa aqui [apontando para a cabeça] com a qual vocês se identificam não é vocês. É simplesmente um processador com a capacidade de pegar uma banda larga, um monte de espectro, um monte de pensamento, e reduzir, limitar e enquadrar todas essas coisas. O cérebro é muito bom nisso.

O cérebro de vocês não guarda memórias. Não tem memória no seu cérebro. Nenhuma. Seu cérebro não gera qualquer energia. Nenhuma. Ele usa energia. Não é uma fonte de energia. Seu cérebro não tem qualquer inteligência. Não é insulto; é fato. Seu cérebro não tem qualquer inteligência. É simplesmente um dispositivo. E vocês sabem que parte do cérebro de vocês é reptiliano, parte dele é de mamífero, parte dele evoluiu com o tempo pra se tornar humano, mas o cérebro de vocês é simplesmente um processador. O cérebro não retém memórias. A única coisa em que o cérebro é bom é se enganar – e, portanto, enganar vocês – com a limitação; deixou de ser soberano. Ele fez um bom trabalho. Mas talvez esse tenha sido o plano. Talvez esse tenha sido o plano.

Agora, eu digo que seu cérebro não retém nada disso. Mas sua mente é um pouco diferente. A mente de vocês. Ela não é seu cérebro. Não confundam. Podemos cortar a

cabeça de Mike e ele continuar vivendo. Sua mente é um pouco diferente. Onde fica sua mente?

A propósito, adoro como a palavra “*mind*” (mente, em inglês) é usada. Não quer dizer só a psique, meio que o aspecto espiritual do cérebro. As pessoas dizem: “*Mind your business*. (Cuide da sua vida). *Mind the teacher*. (Preste atenção ao professor.) *Mind your manners*. (Tenha modos.) *Mind the gap*. (Tenha cuidado com o vão – no metrô, por exemplo.)” Estão usando essa palavra agora, que, basicamente, significa ter controle, limite. Controlar e limitar.

Então, onde fica a mente? Podemos cortar a cabeça de vocês. Mas não vamos, eu prometo. Podemos cortar a cabeça de vocês e vocês ainda podem viver, quem sabe? Mike viveu. Onde fica a mente? Onde fica sua mente? Alguém? Levantem a mão. [Alguém diz: “Na aura.”] Na aura. A aura de vocês é basicamente um campo de energia. É uma emanção do seu campo, mas a mente não está na aura. Mais alguém? Onde fica sua mente?

Sim? Microfone, por favor. Onde fica a mente? É.

TAD: Bem, a primeira coisa que me veio foi que é como um *I-Cloud* (fica na nuvem).

ADAMUS: *I-Cloud*.

TAD: *I-Cloud*.

ADAMUS: É. Onde fica o *I-Cloud*?

TAD: [pensando] Em lugar nenhum.

ADAMUS: Em lugar nenhum. Certo. Certo. Em lugar nenhum. Então, mais alguém? Onde fica a mente? O que é a mente? O que é a mente e onde diabos ela está? Porque, se vamos seguir além dela, temos que ter um mínimo de entendimento de onde ela está.

MULHER SHAUMBRA 3: Bem, a mente é o navegador para o corpo.

ADAMUS: Como é que é?

MULHER SHAUMBRA 3: A mente é o navegador para o corpo.

ADAMUS: Sim, sim. Mais ou menos.

MULHER SHAUMBRA 3: Para a realidade física.

ADAMUS: Tá, mas onde diabos isso fica?

MULHER SHAUMBRA 3: Em lugar nenhum.

ADAMUS: Fica no seu pé?

MULHER SHAUMBRA 3: Não.

ADAMUS: Fica no seu coração?

MULHER SHAUMBRA 3: Não.

ADAMUS: Não. Fica no seu cérebro?

MULHER SHAUMBRA 3: Não.

ADAMUS: Uou. Não é interessante que o cérebro seja a coisa que...? O cérebro e a mente, na verdade, se combinam pra criar dor no corpo de vocês. A dor, de fato, não é algo real.

MULHER SHAUMBRA 3: É uma ilusão, é.

ADAMUS: É um impulso da mente e do cérebro. Mas não é interessante que o cérebro e a mente sejam tão destorcidamente inteligentes? O cérebro não sente dor. O cérebro – posso fazer uma cirurgia de cérebro em você mais tarde e você não vai sentir nenhuma dor. Não existem receptores de dor no cérebro. Não é fascinante? Isso deveria nos dizer muito sobre o cérebro e a mente. Ainda assim, ele entrega a sensação de dor que alguns de vocês estão sentindo neste momento no corpo de vocês. Ela não é real. Não é real.

A propósito, eu sei que os Shaumbra querem muito entrar no corpo de luz, mas temos que abordar este negócio primeiro; do contrário, vocês só... Sabem o que vai acontecer? Vocês dizem: “Tá, vamos deixar pra lá essas coisas; vamos logo para o corpo de luz.” Tudo vai ser uma fabricação artificial do cérebro e da mente. É o que vai ser. E vocês vão ficar jogando esse joguinho de corpo de luz: “Ah, estou trazendo meu corpo de luz.” Tipo, não. É só mais uma ala do instituto da mente. Vocês ainda estarão no compartimento de loucos. É por isso que temos que fazer tudo isso. Temos que ir além da mente antes de podermos trazer o corpo de luz. E eu já disse antes que fico meio chateado, de vez em quando, com essas pessoas que fingem que ensinam sobre o corpo de luz sem terem saído das próprias mentes ainda. [Algumas risadas] E, portanto, o corpo de luz vai ser só uma nova ala do hospício. Só isso.

Certo. Onde estávamos? Ah, me desculpe, seu corpo, seu cérebro. Onde fica sua mente?

MULHER SHAUMBRA 3: Não é num lugar físico. Pode ser noutra dimensão.

ADAMUS: Não.

MULHER SHAUMBRA 3: Na verdade, é só um navegador para o corpo físico. é por isso que as bandanas fizeram o que fizeram, para...

ADAMUS: Tem que segurar o microfone perto da boca, do seu cérebro.

MULHER SHAUMBRA 3: Foi o que fizemos pra permanecermos no corpo e podermos navegar na matéria.

ADAMUS: Mas onde fica a mente? Onde está a psique?

MULHER SHAUMBRA 3: É apenas a química.

ADAMUS: Está aqui [na cabeça]?

MULHER SHAUMBRA 3: Não.

ADAMUS: Não. Não, não. Não está. Não, não está lá. Esse cérebro não guarda memórias. Não é criativo. De fato, não resolve problemas. O cérebro é somente um processador. Só isso. Não é nem mesmo um dispositivo pra armazenar memória.

Então, onde fica a mente? Linda vai continuar levando o microfone. Onde está a mente? E o que é a mente?

Coloquem de volta a foto do Mike aqui pra encorajar o pessoal. [Risadas, inclusive de Adamus]

JAN: Eu me sinto como o Mike neste momento. [Ela ri.]

ADAMUS: Onde está a mente? Com todas essas memórias, existências de memórias, emoções, sentimentos, julgamentos, percepções e experiências, onde diabos ela está?

JAN: Eu estou na minha mente neste momento, porque não consigo sequer imaginar.

ADAMUS: Sim, sim, sim, sim. É, é. [Eles riem.] É.

JAN: Quero dizer, eu pensava que sempre estavam no cérebro, que o cérebro sempre foi responsável por todas essas coisas, e você está dizendo agora que não é.

ADAMUS: Corte a cabeça!

JAN: Então, é isso: "Uou!"

ADAMUS: E o corpo ainda segue. E essa é a impressão geral, de que as memórias estão aqui [apontando para a cabeça].

JAN: É.

ADAMUS: Não estão! E podemos fazer uma dissecação mais tarde, se alguém se dispuser como voluntário, e podemos mostrar que não há nada lá. Não há nada além de química, eletricidade e uma conexão com a mente. Mas onde fica a mente? [Ela pensa.] Eh, outra pessoa. Mais uma. Certo. Onde está a mente? Alguém quer arriscar?

CHRISTINA: Ela é parte da consciência?

ADAMUS: Ela é parte da consciência. Obrigado. E onde está a consciência?

CHRISTINA: Em todo lugar.

ADAMUS: Não, não em todo lugar. Onde está sua consciência?

CHRISTINA: No Eu Sou. Sou eu.

ADAMUS: Você disse que ela era do Canadá? [Algumas risadas; ela ri.]

Ela está onde você está. A mente é um fragmento, uma parte, uma parte muito limitada de sua consciência, e sua consciência está onde quer que você esteja. Não só fisicamente, mas na percepção. E a mente é uma lasca disso. Ela não consome tempo nem ocupa espaço, nem nada disso, mas é uma parte da consciência, da sua consciência. Obrigado. Você foi certa. [Alguém fala

“ding! ding! ding! ding”.] Ding, ding, ding. É. Tudo bem, pode matar o frango agora. Já chega disso. [Algumas risadas; a foto é retirada.] Tudo bem. É. Agora que vocês estavam se acostumando com ela.

A grande questão, enquanto prosseguimos, enquanto vamos para além da mente, é que é só um ponto de consciência. É só isso. Ela não está aqui [na cabeça] nem existe no espaço ou no tempo. Ela é uma pequena faceta de toda a sua consciência, o Eu Sou o que Sou.

As bandanas deixaram vocês realmente focados nessa pequena faceta e, então, vocês acreditaram que isso era vocês. É parte de vocês. Nós não vamos destruir a mente ao seguirmos além dela. De jeito nenhum. Mas vocês acreditam que os pensamentos estão aqui [na cabeça]. Vocês acreditam que o que vocês veem com os olhos é real, e não é. É uma parte muito pequena da realidade. Vocês acreditam que o que vocês sentem no corpo – por exemplo, essa coisa chamada dor, ou prazer – é real, e não é. É um pequeno fragmento da realidade, mas não é toda ela. E, quando alguém começa a acreditar que isso é real e que isso é a extensão da realidade – a dor no corpo, um pensamento na mente, essas coisas –, é quando fica realmente preso e limitado. Mas vocês têm que se permitir admitir que há muito mais e que tudo isso está bem aqui. Não está lá fora, não está lá [na cabeça]. Está bem aqui, e sempre esteve bem aqui. Sempre estará bem aqui.

Assim, vamos respirar fundo. Vamos colocar uma música, e todos vocês vão ter dor de cabeça hoje. Que ótimo! Ohh! A cabeça é tão... É. Sejam como o Mike. Só cortem a cabeça um instante.

[A música começa.]

Vamos colocar uma música e levar isso para um *merabh*.

Merabh – Seguindo o Saber

Tudo que fazemos é para levá-los a ficarem conscientes para permanecerem neste planeta como Mestres encarnados – com a mente, com o cérebro, é claro, mas com muito mais do que isso –, para serem sensuais, para serem soberanos. Seres soberanos. E, vejam bem, esse era um sonho da alma. É o que a alma sonha assim acontece, depois da experiência do humano.

Era o sonho da alma realmente compreender, conhecer a si mesma como verdadeiramente soberana. É isso que vocês têm feito. Toda essa coisa de ficar no cérebro, na mente, toda essa coisa de bandana foi para chegar à soberania.

Vejam, o engraçado com relação ao cérebro – vocês vão *realmente* aprender a apreciar o cérebro e a mente – é que o cérebro e a mente são unidades que ficam restritas a si mesmas. Permanecem dentro de si mesmas. E, enquanto pensarem na iluminação, pensarem em ir além, vocês ainda estarão no cérebro. Ainda estarão na instituição.

Eu disse que vocês têm muitos sonhos à noite – talvez se lembrem ou não deles – em que estão buscando alguma coisa. Sonhos em que estão perdidos. Sonhos de grande frustração. Sonhos com alguém pegando algo de vocês e vocês tentando encontrar essa pessoa pra pegar a coisa de volta ou simplesmente ficando zangados por terem apanhado isso de vocês. Todos esses sonhos são tentativas de se libertar, tentativas de encontrar a saída.

É a forma que a mente tem de interpretar... é claro que a mente não vai interpretar a coisa, pode-se dizer, genuinamente. Ela coloca isso em termos humanos pra que vocês possam entender. Mas todos esses sonhos são tentativas de encontrar a saída. E, mesmo nos sonhos, vocês descobrem que tudo não passa de ruas sem saída.

Alguém me perguntou, recentemente: “Por que os sonhos não são divertidos e alegres? Eu não deveria estar flutuando nas nuvens à noite, passando por momentos maravilhosos?” Bem, um dos níveis em que vocês sonham todas as noites é o de tentar sair. São desses sonhos que vocês se lembram, e é frustrante. Muito frustrante.

Mas há um outro sonho. Ele meio que fica encoberto pelo sonho humano, da mente e tudo mais. Mas existe um outro sonho que eu gostaria que vocês sentissem neste momento.

Não é um sonho da mente. Não é um sonho com limitações. É o sonho do saber.

O saber de que vocês não foram sentenciados a viver na mente pra sempre. O saber de que tem muito mais coisa por aí fora. Ah, muito mais coisa por aí fora. Mas não pensem em termos somente dos sentidos ou das percepções do humano. Não pensem apenas em termos de ficar mais jovens, mais inteligentes nem nada disso. Por sinal, não há qualquer inteligência no cérebro, em absoluto. Nenhuma. Muitas pessoas pensam: “Bem, sou muito esperto. Meu cérebro é inteligente.” Não. Ele só tem química, eletricidade e um monte de tecido, de sangue e de viscosidade. Mas não há qualquer inteligência no cérebro de vocês.

Mas eu me desviei do assunto. Voltando aos sonhos.

Tem esse sonho do saber. É o saber que carrega vocês, que tira vocês das limitações da mente. E tudo que têm que fazer é deixar que o saber leve vocês, pegue vocês pela mão. Mas parem de pensar.

Deixem que esse sonho do saber – que, de fato, sempre foi o melhor guia que vocês já tiveram –, deixem que ele continue guiando vocês agora para além da mente.

Não pensem nisso. É o seu saber. É seu *gnost*. *Gnost* significa saber.

Deixem que ele leve vocês para além da mente e, quando assim ele o fizer, lembrem-se do propósito dessa parte humana de vocês. Ela está aqui para o novo. Está aqui para uma nova experiência.

Na mente, vocês meio que se esqueceram disso. Na mente, vocês se tornaram muito padronizados. A propósito, todos esses padrões, todas essas limitações não estão no cérebro. São parte dessa consciência limitada.

Agora, se puderem, neste momento, deixem que o saber, o seu saber remova as bandanas. Deixem que ele os leve direto para além da mente.

[Pausa]

E lembrem-se de que não importa o lugar em que vocês se meteram, incluindo a mente e o controle, as bandanas – não importa onde se meteram –, vocês também podem sair de lá. É como um cristal, a minha história do cristal. Eu me coloquei lá. Levou muito tempo

pra eu perceber que, se eu entrei, eu também podia sair. Com essa percepção, e um único passo, eu me vi do lado de fora.

Agora chegou a hora, queridos amigos, do novo. É meio assustador para o humano que tem vivido na instituição. Vejam, quando prisioneiros de longa data – 30, 40 anos presos – , de repente, são soltos, é assustador pra eles. Por mais que tivessem sonhado com a liberdade, é assustador. Eles não estão acostumados a isso e, na verdade, muitos deles, mais de 75% acabam voltando para a prisão. Não porque são pessoas ruins; porque não conseguem lidar com o novo. Ficaram acostumados com a prisão, então, encontram uma forma de voltar pra lá.

Estamos entrando no novo, mas é o que o humano faz muito bem.

Estamos indo para além da mente e para além das limitações. Estamos indo para o que outras pessoas poderiam considerar loucura. Estamos entrando no novo.

[Pausa]

É uma experiência, e o saber, o *gnost* pede a vocês que simplesmente abracem essa experiência.

É um pouco desafiador para o humano, que esteve nessa prisão por tanto tempo, saber que vai simplesmente sair daí. O humano fica um pouco preocupado: “Como é lá fora? Foi tanto tempo... Será que os guardas da prisão vão tentar me perseguir, me trazer de volta? O que vai acontecer? Será que vou enlouquecer?”

Mas eu peço a vocês agora que, simplesmente, peguem a mão do seu saber, do seu *gnost* – que, como dizia Tobias, é a quarta perna da banqueta – e abracem o novo que virá para a sua vida.

Sim, entraremos no corpo de luz. Sim, faremos todas as coisas que vocês acham encantadoras como Mestres encarnados neste planeta. Mas, no momento, vamos simplesmente seguir para além dos limites da mente.

Oh, por sinal, essa experiência que mencionei no nosso último encontro, dentro de 45 a 60 dias, é apenas pra preparar vocês, deixar vocês prontos pra seguirem além da mente. A mente ainda estará lá. Ela ainda existirá, mas vocês terão uma relação totalmente diferente com ela. Vocês, na verdade, vão apreciá-la, quando estiverem do lado de fora.

Todas as energias estão sendo preparadas pra que vocês saiam. É isso que está acontecendo e vocês terão, talvez, mais duas semanas, um mês, com essa total desorientação na mente. Mas trata-se de sair.

Então, por favor, agora, se puderem, simplesmente sigam seu saber pra fora das limitações da mente e o acompanhem em direção à sua verdadeira consciência.

[Pausa]

A mente é só uma faceta minúscula de sua consciência.

[Pausa]

Sigam o saber para o que alguns chamam de além. “Além” deixa implícito, ah, que está lá fora em algum lugar, mas não é isso. Está bem aqui.

Não tentem fazer qualquer outra coisa. Não pensem nisso. Não façam atividades ou cerimônias estranhas, porque, então, vocês voltarão pra dentro. Ela pegará vocês, a mente.

Apenas peguem a mão do saber, do *gnost* e saiam daí.

[Pausa]

Assim, queridos humanos, preparem-se para algo novo. É o que vocês fazem muito bem, muito, muito bem. Vocês fazem o novo e a experiência. O Mestre não. O Mestre não faz nada novo. Ele só pega o que vocês fazem e leva para a sabedoria. O Eu Sou pode só imaginar ou sonhar com o novo, mas vocês, enquanto humano, é que podem, na verdade, fazer isso.

Vamos respirar bem fundo, aqui, na beleza deste dia.

Também lembrem-se, agora, enquanto essas bandanas começam a ser removidas, lembrem-se de que havia uma beleza nelas. Realmente havia. Não foi um erro. Vocês vão apreciar isso muito profundamente, enquanto permanecerem neste planeta como Mestres encarnados. Tudo se tratou de soberania.

Vamos respirar fundo juntos.

E, voltando à minha declaração, hoje, na abertura, vocês são doidos até não serem mais.

[A música termina.]

Com isso, meus caros amigos, lembrem-se de que tudo está bem em toda a criação.

Obrigado. [Aplausos da plateia]

LINDA: Obrigada, Adamus. Obrigada a todos vocês por estarem aqui, acompanhando de toda parte do mundo, literalmente. Obrigada por estarem aqui, por fazerem parte deste Shoud. Obrigada à plateia do estúdio, à nossa equipe e aos anjos e todos os apoiadores. Obrigada. E nós retornaremos, literalmente... acredito que... em julho, no primeiro sábado. [Risadas da plateia e da Linda] E a música que tocará enquanto estiverem passando os créditos no encerramento... o nome da música é: *Ghosts That We Knew* (Os Fantasmas que Conhecíamos). Então, com isso, curtam os créditos. E voltaremos daqui a um mês. Muito obrigada.

***Ghosts That We Knew* (Os Fantasmas que Conhecíamos)**

You saw my pain (Você viu minha dor)
washed out in the rain (lavada na chuva)
Broken glass (O vidro quebrado)
Saw the blood run from my veins (viu o sangue correr de minhas veias)
But you saw no fault, (Mas você não viu uma falha)
no cracks in my heart (nenhuma rachadura no meu coração)

And you knelt beside (E você se ajoelhou ao lado)
my hope torn apart (da minha esperança despedaçada)
But the ghosts that we knew (Mas os fantasmas que conhecíamos)
will flicker from view (vão sumir de vista)
and we'll live a long life (e viveremos uma vida longa)

So give me hope in the darkness (Então, me dê esperança na escuridão)
that I will see the light (de que verei a luz)
'cause, oh, they gave me such a fright (Porque, ah, eles me assustavam tanto)
But I will hold as long as you like (Mas eu vou esperar o quanto você quiser)
Just promise me we'll be alright (Só me prometa que ficaremos bem)

So lead me back (Então, me leve de volta)
Turn south from that place (Siga para o sul nesse lugar)
And close my eyes (E feche meus olhos)
to my recent disgrace (para minha mais nova desonra)
'cause you know my call (porque você conhece meu chamado)
and we'll share my all (e vamos compartilhar meu tudo)
And our children come (E nossas crianças chegam)
and they will hear me roar (e elas vão me ouvir berrar)

So give me hope in the darkness (Então, me dê esperança na escuridão)
that I will see the light (de que verei a luz)
'cause, oh, they gave me such a fright (Porque, ah, eles me assustavam tanto)
But I will hold as long as you like (Mas eu vou me segurar o quanto você quiser)
Just promise me we'll be alright (Só me prometa que ficaremos bem)

Hold me still, (Me mantenha imóvel)
bury my heart (enterre meu coração)
on the coals (no carvão)
Hold me still, (Me mantenha imóvel)
bury my heart (enterre meu coração)
next to yours (perto do seu)

So give me hope in the darkness (Então, me dê esperança na escuridão)
that I will see the light (de que verei a luz)
'cause, oh, they gave me such a fright (Porque, ah, eles me assustavam tanto)
But I will hold on with all of my might (Mas eu vou me segurar com toda a minha força)
Just promise me we'll be alright (Só me prometa que ficaremos bem)

The ghosts that we knew (Os fantasmas que conhecíamos)
made us black and all blue (nos tornaram sombrios e completamente tristes)
But we'll live a long life (Mas viveremos uma vida longa)
But the ghosts that we knew (Mas os fantasmas que conhecíamos)
will flicker from view (vão sumir de vista)
and we'll live a long life (e viveremos uma vida longa)

